CIDADE DO KILAMBA

Cedência ilegal de espaços

A cedência de espaços tem estado a suscitar polémica no seio dos moradores, que acusam o administrador, João Baptista Domingos, de favorecer pessoas da sua confiança. p.20-21

HOSPITAL PEDIÁTRICO

Dezenas de mortes

As respiratórias agudas, malária e anemia falciforme são as patologias mais frequentes no Banco de Urgência do Hospital Pediátrico de Luanda (HPL), que registou, no primeiro trimestre deste ano, 951 casos, que resultaram em 75 óbitos. p.32

LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

4 Abril 2018 — Dia da Paz e da Reconciliação Nacional — POR UMA ANGOLA DE TODOS

30 de Abril de 2018 • Ano 0 • Número 23 • Publicação quinzenal, à segunda-feira

ADULTERAÇÃO DE QUILOMETRAGEM

"Máfia" na venda de carros usados

A plataforma digital Olx é, actualmente, a maior montra de venda de viaturas Online. Aí há automóveis para todos os gostos e bolsos, sejam novos ou usados. Também há carros que não existem vendidos a prestações, por burlões que, normalmente, se identificam por nomes falsos. A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, acompanhou todo o processo denominado "pica" e descobriu que adulterar a quilometragem de carros usados e até mesmos novos é hoje tão comum, num negócio que produz algozes e vítimas. p. 10-12

SAÚDE PÚBLICA

Número de jovens "inférteis" assusta a classe médica

O aumento de jovens que padecem de infertilidade e disfunção eréctil, em Luanda, leva os especialistas, em Urologia, a concluírem que se está em presença de um problema de saúde pública, que obriga a introdução da disciplina de Educação Sexual no Sistema de Ensino. p. 16-17

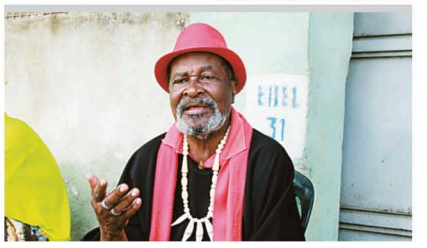
VIGAS DA PURIFICAÇÃO| EDIÇÕES NOVEMBRO

CIRINEU BASTOS

O ETERNO BAILARINO DO CARNAVAL DE LUANDA

É considerado uma das figuras carismática de Luanda. Chama-se Cirineu Cruz de Jesus Honório Bastos de Almeida de Dineth, mais conhecido por Cirineu Bastos, um conceituado bailarino do Carnaval de Luanda. p. 14-15

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



IRREVERÊNCIA A forma peculiar de vestir chama atenção por onde passa

ÁLCOOL AO VOLANTE

TRIBUNAL CONDENA INFRACTORES

O Tribunal Municipal da Ingombota condenou, a semana passada, 58 pessoas por condução sob efeito de álcool. Desse grupo, 38 foram condenados a pagar, cada um, uma multa de 147 mil Kwanzas. Os outros 20 tiveram como multas 177.916, cada um. Com esses valores, aquele tribunal atingiu uma cifra de mais de nove milhões de Kwanzas. p. 28

HOJI YA HENDA

UM BAIRRO QUE PERDEU O BRILHO

Com uma arquitectura de invejar, foi, na era colonial, considerado uma das zonas mais bonitas e bem organizadas de Luanda. O antigo S. António era uma zona com vivendas esplêndidas, para além de possuir lugares de romaria e lazer, como o salão Edal, Cine África, Centro Recreativo Mãe Preta, Kubata, agora mal aproveitados e danificados. p. 8-9

CIDADE DO KILAMBA

Cedência ilegal de espaços

A cedência de espaços tem estado a suscitar polémica no seio dos moradores, que acusam o administrador, João Baptista Domingos, de favorecer pessoas da sua confiança. p.20-21

HOSPITAL PEDIÁTRICO

Dezenas de mortes

As respiratórias agudas, malária e anemia falciforme são as patologias mais frequentes no Banco de Urgência do Hospital Pediátrico de Luanda (HPL), que registou, no primeiro trimestre deste ano, 951 casos, que resultaram em 75 óbitos. p.32

LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

4 Abril 2018
Dia da Paz e da Reconciliação Nacional
POR UMA ANGOLA DE TODOS

30 de Abril de 2018 • Ano 0 • Número 23 • Publicação quinzenal, à segunda-feira

ADULTERAÇÃO DE QUILOMETRAGEM

"Máfia" na venda de carros usados

A plataforma digital Olx é, actualmente, a maior montra de venda de viaturas Online. Aí há automóveis para todos os gostos e bolsos, sejam novos ou usados. Também há carros que não existem vendidos a prestações, por burlões que, normalmente, se identificam por nomes falsos. A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, acompanhou todo o processo denominado "pica" e descobriu que adulterar a quilometragem de carros usados e até mesmos novos é hoje tão comum, num negócio que produz algozes e vítimas. p. 10-12

SAÚDE PÚBLICA

Número de jovens "inférteis" assusta a classe médica

O aumento de jovens que padecem de infertilidade e disfunção eréctil, em Luanda, leva os especialistas, em Urologia, a concluírem que se está em presença de um problema de saúde pública, que obriga a introdução da disciplina de Educação Sexual no Sistema de Ensino. p. 16-17

VIGAS DA PURIFICAÇÃO| EDIÇÕES NOVEMBRO

CIRINEU BASTOS

O ETERNO BAILARINO DO CARNAVAL DE LUANDA

É considerado uma das figuras carismática de Luanda. Chama-se Cirineu Cruz de Jesus Honório Bastos de Almeida de Dineth, mais conhecido por Cirineu Bastos, um conceituado bailarino do Carnaval de Luanda. p. 14-15

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

IRREVERÊNCIA A forma peculiar de vestir chama atenção por onde passa

ÁLCOOL AO VOLANTE

TRIBUNAL CONDENA INFRACTORES

O Tribunal Municipal da Ingombota condenou, a semana passada, 58 pessoas por condução sob efeito de álcool. Desse grupo, 38 foram condenados a pagar, cada um, uma multa de 147 mil Kwanzas. Os outros 20 tiveram como multas 177.916, cada um. Com esses valores, aquele tribunal atingiu uma cifra de mais de nove milhões de Kwanzas. p. 28

HOJI YA HENDA

UM BAIRRO QUE PERDEU O BRILHO

Com uma arquitectura de invejar, foi, na era colonial, considerado uma das zonas mais bonitas e bem organizadas de Luanda. O antigo S. António era uma zona com vivendas esplêndidas, para além de possuir lugares de romaria e lazer, como o salão Edal, Cine África, Centro Recreativo Mãe Preta, Kubata, agora mal aproveitados e danificados. p. 8-9

NOTA DO DIA

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

BARRACAS EM ESPAÇOS DE LAZER: ATÉ QUANDO?

Numa altura em que se pretende acabar com a ocupação ilegal de terras em Luanda, não se percebe como a administração do Kilamba concede espaços, anteriormente públicos e de lazer, para uma gestão privada que, à sua maneira, os transforma, permitindo a colocação de quiosques com um único propósito: venda de comes e bebes.

A situação é de domínio público e não só afecta o meio ambiente dos moradores da centralidade do Kilamba, que já se sentem "agastados" com a falta de serviços públicos, como também inverte a natureza dos serviços que se pretende desenvolver nestes espaços, previamente definidos para a prática de exercícios físicos e para lazer.

A cedência destes espaços, que acontece não só no largo adjacente à Administração do Kilamba, é, sem dúvida, uma acção danosa contra o meio ambiente e aliena o real objectivo para o qual foram desenhados.

Actualmente, o Kilamba conta com 343 lojas, espalhadas por todos os quarteirões. Mas, sem que antes ficasse definido o tipo de serviço a prestar, muitas foram transformadas em restaurantes e bar lounges, que funcionam até altas horas da noite e, consequentemente, produzem muita poluição sonora.

São situações às quais, infelizmente, até ao momento, não se conseguiu colocar fim. Agora surgem os quiosques (barracas) no meio dos parques, com o mesmo objectivo: serviços de restauração, com justificação pouco convincente, como "dar empregos aos jovens".

Parece que o senhor Administrador do Kilamba esqueceu o quanto tem sido difícil, para o Governo de Luanda, resolver conflitos ligados à ocupação de espaços, mesmo que estes sejam cedidos de forma temporária e documentada.

Luandando

ROSALINA MATETA
Editora

NO B.O. A CHUVA TUDO LEVOU

O *Jornal de Angola*, no dia 22 de Abril, publicou uma nota, na rubrica "cartas dos leitores", através da qual um cidadão, natural do Bairro Operário, manifestava o seu descontentamento pelo estado de degradação daquele lugar icónico da cidade de Luanda. A chuva é destacada no seu apontamento como a causadora da situação calamitosa.

Confesso que, há alguns meses, vinha cogitando a possibilidade de fazer uma reportagem àquela parcela de terra, que também é minha. Na verdade, a cogitação traduzia-se numa hesitação. Não quis ser juiz em causa própria, sobretudo porque teria de "julgar" más acções e omissões conscientes.

Mas, consciencializei-me que, na ausência de uma benéfica actuação do órgão da administração do Estado, responsável pelo bairro, eu mesma tenho o direito e a obrigação de, por via do meu ofício, fazer chegar às autoridades superiores o resultado do que vem sendo negligenciado pelas sucessivas gestões do município.

Assim, agarrando-me à responsabilidade social e de advocacia que o jornalismo encerra, digo que o narrado na coluna do Jornal de Angola é real, mas não transmite o estado moribundo em que o bairro se encontra. Diariamente, vou ao nosso quintal, à casa dos meus progenitores, visitar a minha família. por isso, estou em condições de narrar o que se passa no Bairro Operário, onde, em todas as ruas jazem crateras com água e lama escurecidas e muito mal cheirosas.

O estado de caos reflecte-se na aparência das casas, tudo isso facilitado pelo abandono do bairro pelas sucessivas administrações que passaram pela província de Luanda e pelo município do Sambizanga, ao qual o BO continua sujeito, creio que, unicamente, por razão organizacional.

Já vai longe o tempo em que a charrua, o carro de água e o cilindro faziam, periodicamente, um trabalho conjunto para nivelar as ruas e que permitia que toda a água escorresse para os esgotos das zonas urbanizadas circunvizinhas.

Hoje, as águas das chuvas juntam-se em buracos que servem igualmente de depósito de lixo e de viveiro para o mosquito da Malária. O Bairro dos Operários assemelha-se à uma zona em guerra. Os escombros das casas demolidas como "bandeira" do realojamento continuam lá.

O Bairro Operário, um dos berços dos nacionalismo angolano, que teve a honra de acolher ou ver nascer pessoas como António Agostinho Neto, Demóstenes de Almeida, Liceu Vieira Dias, quase todos integrantes dos Ngola Ritmos, e muitas outras respeitáveis figuras e famílias desta Angola, já não tem memória de quando começou a sua decadência. Este ano, tal como se apresenta, podemos considerar que dele a chuva tudo levou.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao**

EDIÇÕES NOVEMBRO

Postes de iluminação pública danificados

FALTA DE RESPONSABILIDADE

É comum em várias artérias da cidade de Luanda observarmos postes de iluminação pública serem danificados por motoristas irresponsáveis. Na avenida Pedro de Castro. Van-Dunem "Loy", Distrito Urbano da Samba, nas imediações do Futungo, nem mesmo os separadores de betão conseguiram proteger os postes de iluminação pública., que custaram enormes quantias monetárias aos cofres do Governo Provincial de Luanda. Para acautelar estas perdas e evitar inúmeros acidentes pela falta de iluminação, os automobilistas devem ser responsabilizados por danos públicos.

A palavra ao leitor

Distribuição de casas

Vivo no Zango desde que a minha família foi retirada da Ilha de Luanda. Até hoje, sentimos que fomos abandonados, porque ainda passamos por muitas dificuldades. As mesmas dificuldades passam os ex moradores da Boavista, da Chicala, do bairro Operário e outras zonas. Agora, são os moradores do prédio Treme-treme, na Baixa de Luanda, que muito mais privilegiados do que nós, vão para os prédios da zona da Marconi. Parece que sempre se arranja uma solução para todos, mas na verdade muitas famílias são prejudicadas com estas mudanças. Por exemplo estes prédios da Marconi foram construídos para os moradores do Sambizanga e do Cazenga. As pessoas já foram cadastradas. Agora como é que ficam as contas para a distribuição dos apartamentos? Os moradores do subúrbio serão sempre sacrificados?

Luziela Cardoso
Zango

Falta de recolha de lixo

Nos últimos dias verifica-se muito lixo amontoado no bairro da Estalagem, mas propriamente no quilómetro 12 A. Está a faltar recolha. Os locais indicados para a deposição dos resíduos sólidos estão completamente abarrotados e não se deslumbra a presença da operadora "Nova Ambiente" encarregue de limpar a zona. Este facto, está a provocar o aumento de moscas, mosquitos e muito mau cheiro. Um atentado a saúde pública. Porquê esta morosidade? Peço ao novo administrador municipal para que tome conta desta situação.

Gabriel Carlos
Viana Estalagem

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva
Editora: Rosalina Mateta
Sub-editores: António Pimenta e Adalberto Ceita
Secretária de redacção: Maria da Gama
Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango e Neusa de Menezes
Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
Designer: Irineu Caldeira, Adilson Félix & Sócrates Simóns
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
Mail: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril, Mateus Francisco João dos Santos Júnior
Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira Dias da Cunha

HENRIQUETA TOMÁS

PACIENTE CONSIDERA FALSA A DENÚNCIA

"Há sete anos faço consultas neste centro. A denúncia é falsa, pois nunca fui "orientada" a comprar medicamentos ou material gastável na farmácia "Suzimer. Não me lembro de ter pago uma consulta, nem ter sido orientada para fazer compras numa farmácia específica".

FARMÁCIA "SUZIMER"

NÃO PAGAMENTO DA RENDA DITA ENCERRAMENTO

*A reportagem do **Luanda, Jornal Metropolitano**, deslocou-se ao local para apurar a veracidade dos factos denunciados nas redes sociais. Constatámos que a farmácia "Suzimer" está encerrada há seis meses.*

CENTRO DE SAÚDE DO BEIRAL

CONTREIRAS PIPAS | EDIÇÕES NOVEMBRO

Utentes e enfermeiros desmentem desvio de medicamentos e gastáveis

De acordo com a denúncia, os medicamentos, fornecidos pelo Ministério da Saúde, eram desviados para uma farmácia nas imediações, denominada "Suzimer", para onde eram encaminhados todos os doentes atendidos no Centro de Saúde do Beiral, para a compra dos medicamentos indicados. A reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, deslocou-se ao local para apurar a veracidade dos factos denunciados nas redes sociais. Constatámos que a farmácia "Suzimer" está encerrada há seis meses por falta de pagamento da renda.

Mazarino da Cunha
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Uma denúncia, em Março, revelava o suposto desvio de medicamentos e materiais gastáveis na área de Estomatologia do Centro de Saúde do Beiral, no bairro da Terra Nova, em Luanda.

De acordo com a denúncia, os medicamentos, fornecidos pelo Ministério da Saúde, eram desviados para uma farmácia nas imediações, denominada "Suzimer", para onde eram encaminhados todos os doentes atendidos no Centro de Saúde do Beiral, para a compra dos medicamentos.

"Um par de luvas e duas ampolas, custam três mil Kwanzas. Eles têm uma senha que é colocada na receita. Se o paciente não comprar naquela farmácia não é atendido. Eles mandam comprar duas ampolas de anestesia, mas apenas usam uma. A outra volta para a farmácia, para ser vendida a um outro paciente", refere a denúncia.

A reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, deslocou-se ao local para apurar a veracidade dos factos denunciados nas redes sociais. No local, constatámos que a farmácia "Suzimer" está encerrada há seis meses por falta de pagamento da renda. "Não sei nada sobre a venda de medicamentos desviados do Centro de Saúde do Beiral. O que sei é que a senhora que arrendou o espaço para abertura de uma farmácia não paga rendas há seis meses. Quando ligo para ela, simplesmente não atende", disse-nos Julião Francisco, o proprietário.

Muito irritado com a situação, Julião Francisco contou-nos que o espaço foi construído com o dinheiro da sua reforma. Sem adiantar o valor em dívida pelo arrendamento do espaço, diz-se "muito desiludido" com o "silêncio" da outra parte.

> ***"Não sei nada sobre a venda de medicamentos desviados do Centro de Saúde do Beiral", disse Julião Francisco, proprietário do espaço***

Já no Centro de Saúde do Beiral, encontrámos Henriqueta Tomás, que há sete anos faz as suas consultas no local. Para ela, a denúncia é falsa, pois garante que nunca foi "orientada" a comprar medicamentos ou material gastável na farmácia "Suzimer".

Acompanhada pelos dois filhos, Henriqueta Tomás reconhece que há falta de medicamentos e materiais gastáveis. "Eu não me lembro ter pago uma consulta, nem de ter sido orientada para fazer compras numa farmácia específica", disse.

Para Lígia Ndilokelawa, enfermeira do Centro de Aconselhamento e Testagem do HIV/Sida do Centro de Saúde do Beiral, essas informações só atrapalham o bom funcionamento das unidades sanitárias. Ela garante haver medicamentos gratuitos para doentes assistidos no Centro de Aconselhamento e Testagem, onde, por dia, são diagnosticados três resultados positivos de HIV/Sida, em 20 pacientes testados.

Uma outra enfermeira, que preferiu não ser identificada, queixou-se da "falta de respeito" de alguns pacientes e seus familiares e das condições em que trabalham, onde chegam atender por dia cerca de 150 doentes, cada uma.

"Trabalhamos em condições difíceis, mas ainda assim chamam-nos nomes. O centro recebe pacientes vindos de várias partes de Luanda" frisou a técnica. Durante a nossa permanência no local, constatámos que a farmácia do centro estava sem medicamentos para os pacientes ali assistidos.

CARÊNCIA DE SERVIÇOS

MORADORES CLAMAM POR MELHORES CONDIÇÕES

A falta de farmácia e posto médico, onde os moradores possam recorrer de madrugada, é uma realidade. Para agravar a situação, não há lojas para as compras, escolas, creches nem contentores para o lixo. Até problemas para estender a roupa existem.

MÁRIO MUSSA

CLIENTES EXIGEM SERIEDADE

"Nós comprámos uma T5, na Centralidade do Kilamba, e, chegados, aqui deram-nos uma T4, com um valor mais alto do que aquilo que pagamos há cinco anos. Devia haver mais seriedade da Imogestim para com os clientes".

ZANGO 0

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Novos inquilinos insatisfeitos com tipologias dos apartamentos

As reclamações vêm da maioria dos moradores, porque mais de dez edifícios já estão completos, apesar das irregularidades por eles mencionadas.

Yara Simão
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Depois de cinco anos à espera, muitos cidadãos recebem, desde Dezembro de 2017, os apartamentos no Zango 0. Ao fazê-lo grande parte deles acreditaram terem realizado o sonho da casa própria, mas decepcionaram-se ao abrir as portas. Não era bem o que esperavam. As habitações são pequenas. Para dar passagem aos electrodomésticos da cozinha, por exemplo, é preciso desmontar as portas. Muitos apartamentos não têm armários, torneiras, fechaduras e as lâmpadas rebentam logo que se acciona o interruptor, e outros sequer corre água.

O contrato diz que os apartamentos têm todos os compartimentos, mas não é assim. As reclamações vêm de Dezembro do ano passado. Em algumas situações, a Imogestim culpa a empresa que fez as cozinhas, mas esta, por sua vez, responsabiliza um terceiro interveniente.

As reclamações vêm da maioria dos moradores, porque mais de dez edifícios já estão completos, apesar das irregularidades por eles mencionadas. Um exemplo é pagar uma T5, para a centralidade do Kilamba, e agora receber uma T4, no Zango 0. E o valor a pagar é mais alto.

Luzia Joaquim, moradora de um dos edifícios do Zango 0, recebeu a sua casa em Dezembro e não está satisfeita, porque a realidade que encontrou, depois de assinar o contrato, é outra. Os quartos e lavandaria são pequenos, e a cozinha, com menos de três meses, já está com os armários a cair.

A moradora reclama das infiltrações, que estão a danificar a estrutura do apartamento e a fazer aumentar os custos com o abastecimento de água. "Enquanto não resolvem este problema, vamos continuar a ter prejuízos, sem contar com o perigo a que estamos expostos, porque não sabemos como foi feita a instalação da energia nos apartamentos", queixa-se a moradora.

Esperança Figueiredo está desde Janeiro no apartamento. Vive no segundo andar e a água do piso superior cai na sua casa de banho, devido a uma infiltração. O chuveiro está danificado e a tubagem, por causa do tempo, ganhou ferrugem e acabou por furar, fazendo com que a água vaze para o quarto. A casa da dona Esperança cheira a bolor, logo à entrada.

"Já fui fazer a reclamação na Imogestim, que, por sua vez, direccionou-me aos chineses. Estes simplesmente retiraram o tecto falso e, até hoje, nada. Não se consegue viver nestas condições. Se possível, me dêem outro apartamento", pede a senhora.

Esperança Figueiredo lamenta ainda a falta de serviços sociais no Zango 0. "Não temos serviços, nem uma farmácia ou posto médico, onde nos socorrer de madrugada. Não há lojas para as compras, escolas, creches nem

LUZIA JOAQUIM

INFILTRAÇÕES MOTIVAM QUEIXAS CONSTANTES

"As infiltrações estão a danificar a estruturar dos apartamentos. Enquanto não resolverem este problema, vamos continuar a ter prejuízos, sem contar com perigo a que estamos expostos, porque não sabemos como foi feita a instalação da energia nos apartamentos".

RENDA MENSAL

PAGAMENTO FORÇADO

Os moradores estão insatisfeitos com a imposição da Imogestin sobre o valor da mensalidade. Por terem pago uma T5, na Centralidade do Kilamba, a mensalidade seria de 80 mil Kwanzas. Agora, estão a ser obrigados a pagar 128 mil Kwanzas por mês, para uma T4.

contentores para o lixo. Inscrevemo-nos para o Kilamba e não nos deram as casas. Aqui, pelo menos, que nos dessem melhores condições de habitabilidade e fizessem o reajuste do valor. Esperámos cinco anos para nos decepcionarmos desta maneira. Até problemas para estender a roupa temos", lamentou a moradora.

REAJUSTE DA MENSALIDADE

Outro problema levantado pelos moradores é terem de pagar mensalidade no dia 15 de cada mês. Para T3, são 97 mil Kwanzas e, 128 mil, para quem tem uma T4. Muitos fizeram um abaixo-assinado e decidiram não pagar, até que seja feito um reajuste do valor e lhes seja dado um ano sem pagar.

No Bloco 143, Anabela Faria lamenta o facto de a Imogestim não responder, desde o mês de Janeiro, às reclamações dos clientes.

"Agradecemos a Imogestim por nos darem os apartamentos. Mas esperávamos que fosse uma casa com a mesma tipologia paga no Kilamba, com dois lugares para parquear, porque as famílias em Luanda são numerosas. Não temos parqueamento para todos os apartamentos. São 112 apartamentos, para 52 lugares. A situação vai causar graves problemas entre moradores. Já tive de intervir em casos de pancadaria aqui no prédio", afirma.

Anabela Faria diz que estão insatisfeitos com a imposição da Imogestim sobre o valor da mensalidade.

"Estamos insatisfeitos com os valores a pagar. Pagamos uma T5 na Centralidade do Kilamba e a mensalidade seria de 80 mil kwanzas. Agora, estamos a ser obrigados a pagar 128 mil Kwanzas por mês, para uma T4. Não foi esse o acordo de 2013. Queremos chegar a um acordo com a Imogestim e já enviámos a carta, que também já foi recepcionada pela empresa".

A moradora afirma que, quando foi assinar ao contrato, não queria fazê-lo sem antes apresentar a reclamação, mas os funcionários da Imogestim disseram-lhe que, primeiro, tinha de assinar e só depois reclamar.

"E como não sou a única nesta situação, decidimos fazer o abaixo-assinado. Até nos darem uma resposta, não iremos pagar. Em 2013, pagámos o capital inicial, mas não usufruímos das casas. Agora que nos deram as casas, somos obrigadas a pagar sem reajuste do valor. O que queremos é que nos dêem um ano sem pagar", anseia Anabela Faria.

Joana Costa, por seu lado, diz que, quando deram entrada das T5, o total da casa seria de 18 milhões de Kwanzas, mas hoje já está em 22 milhões de Kwanzas.

"Gostaríamos que a Imogestim fizesse um reajuste, porque muitos de nós pagámos em dólar e, na altura, os responsáveis da empresa fizeram promessas de rever a situação e até agora nada", explicou.

Mário Mussa, morador do I43, diz que o incomoda o arrendamento do apartamento. "Nós comprámos uma T5, na Centralidade do Kilamba, e, chegados, aqui deram uma T4, com um valor mais alto do que aquilo que pagamos há cinco anos", queixa-se o morador, para quem deve haver mais seriedade da Imogestim para com os clientes. "Devíamos ser avisados com antecedência sobre esse assunto e não nos obrigarem a assinar o contrato e só depois é que temos o aval para fazer uma reclamação. Temos de chegar a um acordo, porque não temos culpa que as coisas neste processo não corram bem. Não podem penalizar-nos desta maneira. Já nos deram apartamentos inferiores ao que pagámos e ainda somos obrigados a pagar um valor mais alto", disse.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

INSATISFAÇÃO Por causa dos chuveiros danificados e das tubagens enferrujadas as condições de habitabilidade são extremamente difícies

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

DANOS O cheiro a bolor no interior dos apartamentos é resultado das recorrentes infiltrações

As habitações são pequenas. Para dar passagem aos electrodomésticos da cozinha, por exemplo, é preciso desmontar portas. Muitos apartamentos não têm armários, torneiras, fechaduras e as lâmpadas rebentam logo que se acciona o interruptor. Outros sequer corre água. As reclamações vêm de Dezembro do ano passado.
Em algumas situações, a Imogestin culpa a empresa que fez as cozinhas, mas esta, por sua vez, responsabiliza um terceiro interveniente.

MÁRIO GUERRA
IMOBILIÁRIA QUER HONRAR COMPROMISSO

"Os apartamentos que a Imogestin entrega estão acabados. Nos primeiros apartamentos entregues, devido à urgência de se proceder à entrega aos beneficiários, verificou-se a falta de colocação do tampo da bancada da cozinha".

PLANO URBANO
EQUIPAMENTOS SOCIAIS FORA DO CONTRATO

O plano urbano do Projecto Habitacional do Zango 0, composto por 6 blocos habitacionais, prevê uma creche e um clube. Entretanto, estes equipamentos sociais não fazem parte do escopo contratual do actual empreiteiro.

IMOGESTIN

Afixação de preços é responsabilidade do Executivo

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Yara Simão
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Mário Guerra, chefe do Gabinete de Comunicação e Imagem da Imogestim, esclarece que a empresa tudo esta a fazer para honrar o compromisso com os seus clientes, e revela que a fixação dos preços foi feito pelo Executivo.

A falta de água, lojas, unidade hospitalar e escolas são algumas das muitas preocupações apresentadas pelos moradores das centralidades. O que a Imogestin pode esclarecer sobre o assunto?
O plano urbano do Projecto Habitacional do Zango 0, composto por 6 blocos habitacionais, prevê uma creche e um clube. Entretanto, estes equipamentos sociais não fazem parte do escopo contratual do actual empreiteiro geral, pelo que não foram construídos até à data. Quanto à falta de água, deve-se questionar a EPAL, para apurar as causas.

Por quê razão os moradores são obrigados a assinar os contratos, sem terem visto os apartamentos? Isso é normal?
Não são obrigados. Não podem é receber o apartamento sem assinar o contrato.

Muitos clientes, em 2013, pagaram um valor para obter um apartamento T5 na Centralidade do Kilamba. Mas estão a receber T4 no Zango 0 e a pagar um valor mais alto. Como justifica a situação?
As áreas dos apartamentos T5 do Kilamba e T4 do Zango são idênticas (150 m2). A fixação do preço foi feita pelo Executivo, sendo que, em 2013, os edifícios do Zango não estavam concluídos. Relembramos que estes clientes concordaram, por escrito, em receber os apartamentos T4 no Zango 0, podendo, caso não estivessem de acordo com essa opção, pedir o reembolso do valor pago em 2013. A Imogestin informou previamente que não havia apartamentos T5 disponíveis. Devemos ainda recordar que os pagamentos efectuados em 2013 estavam indexados ao dólar, tendo como base a taxa de câmbio da banca comercial no dia de pagamento da prestação. A indexação foi retirada por proposta da Imogestin. Por outro lado, os clientes tinham-se comprometido em fazer pagamentos em prestações anuais. Não havia a vantagem de fazer pagamentos de prestações mensais, as quais foram introduzidas por proposta da Imogestin.

Quando os moradores devem começar a pagar as mensalidades e quais as modalidades de pagamento para o Zango 0?
Devem começar a pagar as prestações no mês seguinte ao da assinatura do contrato e entrega da habitação, conforme o disposto nos contratos promessa de compra e venda, assinados pelos clientes, sendo essa disposição do seu conhecimento.

Existem apartamentos inacabados no Zango 0?
Os apartamentos que a Imogestin entrega estão acabados. Nos primeiros apartamentos entregues, devido à urgência de se proceder à entrega aos beneficiários, verificou-se a falta de colocação do tampo da bancada da cozinha, que já se encontra colocada.

Quantos apartamentos faltam para entregar?
De referir que se trata do processo de reclamações e que faltam entregar cerca de 20 apartamentos.

O número de apartamento existente vai cobrir todos os clientes que pagaram e ficaram sem receber as suas moradias em 2013?
Existem apartamentos suficientes e disponíveis para cobrir todos os clientes que procederam ao pagamento de forma regular em 2013 e não receberam casa.

Que constrangimentos a Imogestin tem encontrado, para resolver a questão dos que pagaram e ainda não receberam?
O maior constrangimento foi o atraso na conclusão da infra-estrutura externa, que está a ser supervisionada pelo Ministério do Ordenamento do Território e Habitação.

Por quê não houve uma divulgação oficial sobre a abertura do processo de entrega de casas?
Não se trata de um processo novo. O atendimento das reclamações dos clientes que pagaram e não receberam as habitações foi feito em 2015 e foi divulgado. A entrega dos apartamentos é apenas o corolário desse processo, sendo que os clientes foram contactados directamente pela Imogestin.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

IMÓVEL A imobiliária Imogestin garante haver apartamentos suficientes para todos os clientes que fizeram pagamentos em 2013

Parceiro

SAPO angorussia.com

Rua Liga Nacional Africana, Prédio nº 27 / 4º A/prt b, Luanda

991 161 842 visaomagna@gmail.com visao magna visaomagna

Certificados pelo INEFOP

(400.012)

SANEAMENTO BÁSICO

OPERADORAS DE LIMPEZA NÃO RECOLHEM O LIXO

Pela quantidade de lixo, o saneamento básico há muito que está comprometido. Os esgotos estão entupidos. Os moradores denunciam que os camiões das operadoras de limpeza passam pelo bairro, mas não fazem a recolha, alegando não pertencerem àquela zona.

"SANTO ANTÓNIO"

NOME ANTIGO PROVÉM DA IGREJA

Denominado "Santo António" no tempo colonial, nome atribuído em homenagem a um santo católico, padroeiro de uma da Igreja erguida na zona, o bairro actualmente ganhou a designação de "Hoji ya Henda", em memória de José Mendes de Carvalho.

MUDANÇAS

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Do luxuoso "Santo António" ao imundo "Hoji ya Henda"

O Hoji-ya-Henda devia ser como uma "pérola" no meio de musseques. As marcas do que foi o bairro noutro tempo, até hoje prevalecem, causando nostalgia a quem o conheceu e nele viveu e permanece lá. O esplendor de ontem contrasta com a imundice de hoje.

Fula Martins
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Denominado "Santo António", no tempo colonial, nome atribuído em homenagem a um santo católico, cuja igreja, com o mesmo nome, foi erguida na zona, o bairro actualmente ganhou a designação de "Hoji ya Henda", em memória de José Mendes de Carvalho, herói angolano tombado em combate em 1968, em Karipande, na província do Móxico.

Com uma arquitectura de invejar, a zona já foi considerada uma das mais bonitas e mais bem organizadas de Luanda. Era uma área residencial com vivendas esplêndidas, para além de possuir lugares de romaria e lazer, como a igreja, o salão Edal, Cine África, Centro Recreativo Mãe Preta, Kubata, hoje mal aproveitadas ou mesmo danificadas. O Hoji ya Henda, apesar de manter as moradias coloniais, está descaracterizado e desorganizado. O brilho das vivendas foi ofuscado pelo comércio desenfreado que ali se pratica. Abundam armazéns e cantinas, geridas maioritariamente por cidadãos estrangeiros, os vulgos "mamadus".

Geograficamente, o bairro do Hoji-ya-Henda, está situado entre o Cazenga e o Sambizanga, tendo como via principal a Ngola Kiluanji. A azáfama de vendedores, ao longo da estrada, consta dos cenários que nos são dados a ver. Os negócios formais e informais fundem-se num só. Começam no São Paulo, atravessam o bairro do Hoji-ya-Henda e vão até ao mercado do Kikolo. Com a dinâmica dos "candongueiros", pessoas há que apanhem táxi directo para a Mutamba ou Viana, a partir do Hoji-ya-Henda.

ANTIGOS MORADORES MANIFESTAM NOSTALGIA

No coração do bairro, a reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano*** (LJM) entrevistou alguns moradores que, não só criticaram, como manifestaram um certo saudosismo em relação ao passado. Isto ficou evidenciado durante as conversas que tivemos com alguns moradores.

Paulo Moniz Cabral, de 74 anos, natural de Caxito, conheceu o bairro Santo António, quando lá chegou com 12 anos e hoje vive no Hoji-ya-Henda. Portanto no mesmo lugar há 62 anos. Filho único, a mudança deveu-se a morte dos pais.

Três anos depois, aos 15, Começou a ganhar a vida como jardineiro na fábrica de plástico denominada " Siga". Trata e regava as plantas. "Grande parte das árvores que estão nas fábricas da Nocal, da Siga e ao longo do bairro foram plantadas por mim", garante-nos o ancião Paulo Moniz Cabral que honrou o seu trabalho, porque como nos disse, ganhou muito dinheiro nas fábricas e nas casas em que trabalhou com os patrões.

Paulo Moniz Cabral contou que o Santo António, era um bairro com toponímia definida, ruas bem iluminadas e semáforos. " Mesmo depois da independência o bairro perseverou a sua beleza arquitectónica, mas infelizmente, a partir de 1990 começou a perder a sua beleza. A ganância de muitos moradores levaram-nos a arrendar as moradias e houve

AZÁFAMA DIÁRIA

NEGÓCIOS INFORMAIS AO LONGO DA ESTRADA

A azáfama de vendedores a longo da estrada é um dos cenários que é dado a ver no Hoji ya Henda. Os negócios formais informais fundem-se. Começam no São Paulo, atravessam o bairro e vão até ao mercado do Kikolo.

GEOGRAFIA

ENTRE O CAZENGA E O SAMBIZANGA

O Hoji-ya-Henda, geograficamente, está entre o Cazenga e o Sambizanga, tendo como via principal a Ngola Kiluanji. Hoje, apesar de manter as moradias coloniais, apresenta-se descaracterizado.

outros que venderam as residências aos cidadãos estrangeiros. É uma pena. Quem viu o bairro e quem o vê hoje…", lamentou. O ancião é um angolano de sorte. Mesmo no tempo do colono conseguiu tem dinheiro suficiente para construir duas casas de madeira, uma no bairro da lixeira, no Sambizanga, e outro bairro no Patrício, no Cazenga. " Na véspera da independência, em 1974, o meu patrão deixou-me uma casa que está arrendada. É dela que busco o meu sustento", referiu.

Questionado sobre a relação entre os negros e os brancos no outro tempo, Paulo Cabral disse que era de patrão e servente. " Mas, com o andar do tempo a relação começou a ser cordial. Os brancos já se aproximavam dos negros, principalmente, das jovens", contou.

Lembrou que teve uma excelente relação com os colonos Armando e Maçaria, donos da fábrica de Mala Zonil. Foram eles que o incentivam a construir a sua primeira casa no bairro do Patrício. "Eles ofereceram-me as madeiras e chapas de zinco", recordou.

"Antigamente o nosso bairro era muito bom, bonito e cheio de fartura. O que se vê agora é apenas a sua descaracterização"

Aposentada e com 70 anos de idade, Lúcia Lucamba confidenciou ao LJM sobre a insegurança que reina no bairro. Ela vem testemunhando as transformações que vão se registando no bairro, desde os tempos mais remotos. Por isso, considerou o assalto de que foi vitíma, " a pior coisa que me aconteceu em toda sua vida". Há dois anos, a velha foi assaltada por um meliante que, sem dó nem piedade, arrancou-lhe a bolsa levando com ela alguns valores consideráveis que tinha na carteira. "Antigamente era muito mais seguro andar pelas ruas. Hoje, as pessoas estão expostas a muitos riscos. Já vi muitas pessoas a serem assaltadas", manifestou, apelando a intervenção das forças da ordem para reporem a legalidade.

Sentado, numa cadeira, a rever fotografias de infância que guarda consigo, Ricardo Ferraz Hebo já mais esquecerá o ano em que chegou ao então bairro de Santo António, em 1957. Viu o bairro a desenvolver-se e a declinar-se. "Estou aqui há 61 anos. Eu lembro-me como se fosse hoje, quando o comboio passava em frente a minha casa. Era sempre uma alegria. Antigamente o nosso bairro era muito bom, bonito e cheio de fartura. O que se vê agora é apenas a descaracterização do bairro, com lixo e charcos de águas. Dá-nos uma grande tristeza ver o bairro a ser consumido pelos armazéns", lamentou.

LAGOA DO SÃO PEDRO

A lagoa do São Pedro é um dos pontos de referência do bairro Santo António. Segundo, Ricardo Ferraz Hebo, quando se projectou o bairro, a mesma já existia. " Os colonos sabendo do perigo que constituía povoaram a zona com eucaliptos e canas para impedir o avanço das águas", esclareceu.

Este morador contou ainda que na época colonial, água da lagoa não transbordava durante o período de chuvas, " porque os eucaliptos tinha capacidade de absorver grande quantidade de água. Além dos eucaliptos plantados ao longo da lagoa, foi igualmente construído um sistema de bombagem que tiravam água da lagoa e mandava para a vala das Mabubas e dali para o mar. Era uma lagoa grande, começava na escola Comandante Paiva e estendia-se ao antigo supermercado Nzamba 4", contou o morador. Ricardo Ferraz Hebo explicou ainda que com o êxodo da população de outras áreas para Luanda, " as pessoas foram cortando os eucaliptos, construindo residências e como consequências quando chegavam as chuvas a lagoa enchia e transbordava para as casas. Muitos moradores foram, obrigados a abandonar a zona.

É com satisfação que Ricardo Hebo manifesta-se em relação ao trabalho de contenção das águas da lagoa. "Felizmente foi feito um investimento que conseguiu-se acabar com o problema de enchentes na lagoa do São Pedro. Já não se ouve relatos de pessoas desalojados nem tão pouco de mortes como era no passado", disse.

DELINQUÊNCIA

Os moradores do Hoji ya Henda não escondem que há delinquência no bairro, mas reconhecem, entretanto, que a mesma tem vindo a conhecer um declínio. Fazendo uma comparação dizem que é mais fácil andar no Hoji-Ya-Henda a noite do que na Petrangol, na Nocal e Nguanhá/Senhor Boa, zonas bastante perigosa em termos de delinquências.

Apesar de um pequeno abrandamento das acções delituosas, os residentes no Hoji-ya -Henda recordam-se muito bem das noites em que os marginais tiravam o sono das pessoas. No dizer dos residentes, os delinquentes transformaram o bairro numa área livre para a exibição do seu e material bélico, deixando evidenciar que perderam o medo da polícia. "Eles fazem disparos como se estivessem em combate, mas a polícia não aparece. Há vezes que tudo acontece a luz do dia e ninguém faz nada", manifestou-se um anónimo.

Entretanto, a polícia afirma que já tem um programa estabelecido para o combate ao crime no bairro. O intendente, Manuel Lopes garante que, em função das denúncias recebidas, a sua corporação está pronta e tem já reagido as denúncias. Apesar do índice de delinquência ter aumentado no município do Cazenga, o responsável policial garantiu que a situação está controlada.

NEGÓCIOS DE RUA

Hoje, qualquer esquina do Hoji ya Henda serve para fazer negócio. Nas portas de casa, escolas e nas ruas é comum verem-se produtos à venda. Os riscos não importam, todos parecem "louvar" o lucro. O bairro parece um mercado.

Na Avenida Ngola Kiluanje tudo pode ser vendido, comprometendo em grande medida o tráfego. É assim que nasceu o famoso mercado " Arriou-arriou", dominado por mulheres. Mas, para efeito de negócios mesmo, está a "Rua dos Armazéns", cujo nome original é Funchal. Foi engolida pela grande concentração de galpões que foram surgindo e estendem de uma ponta da rua à outra.

Pela quantidade de lixo, o saneamento básico no Hoji-ya-Henda, está há muito comprometido. Os esgotos estão entupidos. Os moradores reclamam da ausência dos camiões das operadoras de limpeza que passam pelo bairro, mas não fazem a recolha do lixo, alegando não pertencerem àquela zona.

Quem sofre com esta situação são os moradores. Gabriel Paulo contou ao LJM que todos os dias, principalmente, pela manhã, encontram os contentores abarrotados de lixo. "Sabemos que a recolha do lixo é diária e que decorre mais no período da noite. Mas tal não acontece. As empresas deveriam ser mais sérias", disse, acrescentando que há dias em que o lixo permanece nas ruas sem que algum carro proceda a sua recolha. Somos obrigados a conviver com o mau cheiro, ratos, baratas e os mosquitos que o lixo provoca. É preciso fiscalizar as empresas vocacionadas à recolha e tratamento dos resíduos", defendeu Gabriel Paulo.

CABRITÉ

O "cabrité" entrou no vocabulário e nos hábitos alimentar dos angolanos. O prato resume-se numa carne de cabrito grelhada em pedaços, acompanhada de cebola, jindungo e sal que é vendido embrulhada em pequenos pedaços de papel. De acordo com os moradores locais, o Hoji-ya-Henda é tido como um dos bairros de Luanda com mais locais de venda de "cabrité". Mas, nem isso chama atenção das autoridades sanitárias, pois muitos vendedores deste alimento persistam em abater o animal em locais sem as mínimas condições de higiene. Um atentado à saúde pública.

PROSTITUIÇÃO

As "sarritas", uma das denominações atribuídas as mulheres vendedoras de sexo, que também proliferam no Hoji- ya- Henda, justificam o seu envolvimento nesta prática às dificuldades causadas pelo actual estado económico e financeiro que o país atravessa.

A nossa reportagem constatou que a avenida Ngola Kiluanje regista a presença massiva de jovens e senhoras à "caça" de suas presas. Homens há que se deixarem seduzir.

Falando para ao Luanda Jornal Metropolitano, muitas das " sarritas" afirmam que nunca pensaram em vender o seu corpo, mas as dificuldades extremas que enfrentam no dia-a-dia, obrigou-as à esta prática. " Muitas de nós, trabalhava, mas por causa da crise económica, fomos despedidas e não temos outra solução senão prostituição", disse uma delas. A Borracheira, Plaza e Cine África, são as zonas mais críticas em termos de prostituição.

O jurista Frederico Josué disse que a inexistência de uma lei especifica sobre a prostituição no país, constitui o grande obstáculo a precaução de alguns excessos como o pudor e a moralidade social.

Já o sociólogo Salomão José afirma que " o actual estado económico e financeiro do país não pode ser um factor determinante para nos inclinarmos a determinadas práticas que atentam contra os valores da nossa sociedade. Todos nós devemos lutar para vencer as dificuldades e procurar formas de contrapor as dificuldades com dignidade e respeito", concluiu.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

COMÉRCIO O bairro Hoji ya Henda parece mais mercado do que uma zona habitacional

"PICADORES"

INDIVÍDUOS E OFICINAS EXECUTAM O SERVIÇO

"Picar" carros não se restringe apenas aos "picadores" por conta própria. Há também oficinas legalmente estabelecidas, especializadas na assistência técnica a viaturas, envolvidas no negócio, desde que sejam solicitadas por pessoas interessadas em vender os seus carros.

O PREÇO

O TRABALHO CUSTA 50 MIL KWANZAS

"Por 50 mil Kwanzas, em poucos minutos, colocamos o carro do cliente como novo em termos de quilometragem", diz Carlos Vieira (nome fictício), que reconhece ser errada a prática. "Sei que está errado, mas sou pago para fazer um serviço".

CARROS USADOS NA INTERNET

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

"Engenharia" diminui quilometragem e "renova" viaturas à venda na OLX

A plataforma digital Olx é, actualmente, a maior montra de venda de viaturas online. Aí há automóveis para todos os gostos e bolsos, sejam novos ou usados. Também "há carros que não existem" vendidos a prestações, por burlões, que, normalmente, se identificam por nomes falsos.

Domingos dos Santos
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Há seis anos, Mariano da Silva adquiriu, através de um crédito bancário, uma viatura zero quilómetro. Hoje, passado esse tempo, pretende desfazer-se dela, para adquirir uma outra. Mas há um problema: o carro já tem 180 mil quilómetros rodados e encontrar um comprador disposto a pagar seis milhões de kwanzas por um automóvel com essa quilometragem é muito dificil, mesmo que o motor ainda esteja em óptimas condições.

Mas o que parece ser um problema, na verdade, não é. Pelo menos para os desonestos, existe uma solução. Aconselhado por um amigo com vasta experiência na comercializaçao de carros usados, Mariano procura por um cidadão, algures na Samba, para retirar, imagine, 147 mil quilómetros do odômetro, equipamento destinado à medir a distância percorrida por um veículo.

No local, o "técnico" tira parte do painel, leva para o que parece ser um pequeno escritório, onde há um computador com um programa capaz de alterar a quilometragem da viatura. Passados 20 minutos, volta com o serviço pronto. Coloca o painel no lugar e… já está. Pelo trabalho realizado, o "mestre" cobra 50 mil kwanzas. O painel, que antes estava com 180 mil quilómetros, agora apresenta 33 mil. O carro está mais valorizado e pronto para ser vendido. Com a ajuda do amigo que lhe indicou o técnico para alterar a quilometragem, Mariano coloca um anúncio na OLX, a anunciar a venda da viatura por oito milhões e 500 mil Kwanzas. Surgem várias pessoas interessadas. Algumas querem pagar sete milhões e 500 mil Kwanzas. Outros apenas sete milhões. Mas Mariano é irruditivel na sua posição e não aceita as propostas apresentadas.

"O meu carro é novo, andou pouco. Oito milhões e 300 mil é o último preço. Abaixo disso, não há conversa", responde, com determinação aos potenciais clientes, um destemido Mariano, que, até há bem pouco tempo, estava disposto a vender a viatura, então com 180 mil quilómetros, a seis milhões de kwanzas e, com alguma negociação, aceitava receber cinco milhões.

Duas semanas depois de ter colocado o anúncio, Mariano vendia o seu carro por oito milhões e 300 mil Kwanzas. Em jeito de agradecimento, dá 100 mil ao amigo. O comprador, por sua vez, alheio a toda essa trapaça, acredita ter feito um grande negócio.

Do Zamba 2 ao Morro Bento, do Benfica a Viana, fomos, como clientes, conhecer os contornos de um negócio que movimenta milhões, numa altura em que, devido à crise, comprar carro novo já não está ao alcance de todos. Especialistas em "picar" na quilometragem dos carros dizem ser mais fácil fazê-lo em painéis analógicos, mas, sublinham, os digitais, que parecem ser mais seguros, não ficam atrás. Os próprios "picadores" garantem que o painel, seja analógico ou digital, pode ser alterado na hora e sem risco.

A "PICA"
ALGOZES E VÍTIMAS

A reportagem do **Luanda, Jornal Metropolitano**, *acompanhou todo esse processo denominado "pica" e descobriu que adulterar a quilometragem de carros usados e até mesmos novos é hoje tão comum, num negócio que produz algozes e vítimas.*

PROPRIEDADE
FALSOS DONOS

Viaturas com quilometragem adulterada expostas no OLX são quase sempre apresentadas como sendo propriedade de senhoras. Há outras cujos donos são, normalmente, trabalhadores de plataformas petrolíferas no alto-mar.

A reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, acompanhou todo esse processo denominado "pica" e descobriu que adulterar a quilometragem de carros usados e até mesmos novos é hoje tão comum, num negócio que produz algozes e vítimas.

QUILOMETRAGEM Com o material necessário os "picadores" garantem que o painel, seja analógico ou digital, pode ser alterado na hora e sem risco

TODOS "PICAM"

Do Zamba 2 ao Morro Bento, do Benfica a Viana, fomos, como clientes, conhecer os contornos de um negócio que movimenta milhões, numa altura em que, devido à crise, comprar carro novo já não está ao alcance de todos. Os especialistas em "picar" na quilometragem dos carros dizem ser mais fácil fazê-lo em painéis analógicos, mas, sublinham, os digitais, que parecem ser mais seguros, não ficam atrás.

Os próprios "picadores" garantem que o painel, seja analógico ou digital, pode ser alterado na hora e sem risco.

"Desde que tenha o material necessário, reduzo para a quilometragem que o cliente quiser. A procura é muito grande", declara João Domingos (nome fictício).

Mas "picar" carros não se restringe apenas aos "picadores" por conta própria. Há também oficinas legalmente estabelecidas, especializadas na assistência técnica a viaturas, envolvidas no negócio. Desde que sejam solicitadas por pessoas interessadas em vender os seus carros, estas oficinas estão disponíveis para adulterar a quilometragem.

"Por 50 mil Kwanzas, em poucos minutos, colocamos o carro do cliente como novo em termos de quilometragem", diz Carlos Vieira (nome fictício), que reconhece ser errada a prática. "Sei que está errado, mas sou pago para fazer um serviço. O que o dono faz depois, com o carro, já não é da minha conta", justifica-se Carlos, proprietário de uma oficina algures na Samba. Ele demarca-se, desde já, de qualquer responsabilidade.

Um outro proprietário de oficina, localizada no Calemba 2, revela-nos que chega a atender em média cinco carros por dia neste tipo de serviço. "Hoje, está difícil comprar carro novo. E aqueles que têm carros em óptimas condições de motor, mas com muita quilometragem, aproveitam-se disso para vender a quem quer", afirma ele, preferindo não ser identificado.

Ele reconhece que o que faz pode ser prejudicial para quem compra o carro com a quilometragem adulterada. Mas, tal como o seu colega, diz não ter qualquer responsabilidade sobre o destino a ser dado à viatura.

"Quando sou procurado para fazer esse trabalho, desconheço o que se vai fazer depois com o carro", defende-se.

Há também quem acuse os quintalões de venda de viaturas usadas de serem os grandes promotores da "pica". Estivemos nesses locais e todos os proprietários ou responsáveis por carros usados negaram categoricamente a prática, mas afirmaram conhecer pessoas que pagam por estes serviços, para valorizar os carros que comercializam.

Num desses quintalões, localizado no Benfica, vimos chegar uma viatura, com 133 mil quilómetros. O proprietário pretendia vende-la a três milhões e 500 mil Kwanzas, para resolver problemas pessoais. Pela quilometragem, conseguiu vender apenas por dois milhões e 800 mil. Alguns dias depois, encontrámos o mesmo carro à venda na Olx, ao preço de quatro milhões e 500 mil Kwanzas, mas agora apresentava apenas 40 mil quilómetros rodados.

Há também quem acuse os quintalões de venda de viaturas usadas de serem os grandes promotores da "pica". Estivemos nesses locais e todos os proprietários ou responsáveis por carros usados negaram categoricamente a prática, mas afirmaram conhecer pessoas que pagam por estes serviços, para valorizar os carros que comercializam. Num desses quintalões, localizado no Benfica, vimos chegar uma viatura, com 133 mil quilómetros. O proprietário pretendia vende-la a três milhões e 500 mil Kwanzas, para resolver problemas pessoais. Pela quilometragem, conseguiu vender apenas por dois milhões e 800 mil. Alguns dias depois, encontrámos o mesmo carro à venda na OLX, ao preço de quatro milhões e 500 mil Kwanzas, mas agora apresentava apenas 40 mil quilómetros rodados.

ENGANADO DUAS VEZES

A plataforma digital OLX Angola é, actualmente, a maior montra de venda de viaturas Online. Aí há automóveis para todos os gostos e bolsos, sejam eles novos ou usados. Também "há carros que não existem", mas que são vendidos a prestações, por burlões, que, normalmente, identificam-se por senhor Evaristo, António ou um outro nome qualquer. Estes, normalmente, vendem carros novinhos em folha, mas a preços muito baixos, para atraírem os clientes.

As viaturas com quilometragem adulterada expostas na Olx são quase sempre apresentadas como sendo propriedade de senhoras. Há outras cujos donos são, normalmente, trabalhadores de plataformas petrolíferas em alto-mar e, por isso, os carros ficam muito tempo sem ser usados.

Massoxi Fernando, trabalhador numa empresa de construção civil, já caiu no conto do vigário desses malabaristas. Sendo um desconhecedor da "pica", Massoxi decidiu, há dois anos, vender o seu jeep, para adquirir uma outra de "mar-

PUNÍVEL POR LEI
PRÁTICA CRIMINOSA

"A lei 15/03, de 22 de Julho, Lei de Defesa do Consumidor, diz no seu artigo quinto, no número um, que os bens e serviços destinados ao consumo devem ser aptos a satisfazer os fins a que se destinam e produzir os efeitos que lhes são atribuídos".

POLÍCIA NACIONAL
NÃO HÁ REGISTO DE DENÚNCIAS

"O nosso Departamento de Roubo e Furto de viaturas não tem registo desse tipo de casos. A pessoa que vai comprar um carro usado deve, por obrigação, aferir o estado técnico da mesma, tendo em conta que não está a comprar algo novo".

COMPRA As viaturas publicitadas no site OLX atraem o interesse dos cidadãos

ca". O seu meio, comprado através de um crédito bancário, em 2012, tinha na altura 143 mil quilómetros e estava a vendê-lo a cinco milhões de Kwanzas.

Depois de colocar o anúncio na Olx, Massoxi foi contactado por um cidadão estrangeiro, interessado em adquirir o carro. Mas, devido à quilometragem, o cliente pretendia pagar apenas quatro milhões. Já Massoxi estava disposto a baixar o preço até quatro milhões e 500 mil Kwanzas. Depois de intensas negociações, as partes chegaram a acordo. O cliente aceitava pagar quatro milhões e trezentos mil Kwanzas. Negócio fechado.

Passado algum tempo, para sua grande surpresa, Massoxi encontrou o seu antigo carro a ser comercializado na Olx, por oito milhões de Kwanzas e com 33 mil quilómetros rodados.

"Quem comprou esse carro deve pensar que fez um grande negócio. Não sabe que na verdade, pelo tempo que anda com a viatura, já deve ter mais de 170 mil quilómetros reais", diz.

Mas a história de Massoxi Fernando não termina aqui. Com os quatro milhões e 300 mil Kwanzas que conseguiu com a venda do carro, começou a procurar pela viatura de sonho. Também pela Olx, encontrou-a, com 23 mil quilómetros, mas a ser vendida por seis milhões de Kwanzas. "Eu tinha apenas quatro milhões em mão. Os restantes 300 mil, tinha usado para as despesas de casa", recorda.

Devido ao grande interesse demostrado por Massoxi, o proprietário aceitou receber os quatro milhões de Kwanzas, com o compromisso de os restantes dois milhões serem pagos num período de três meses. Tudo acertado. Massoxi transferiu os valores e recebeu o tão desejado carro. Era a realização do sonho. Durante três meses, Massoxi procurou desesperadamente pelos dois milhões de Kwanzas que faltavam para liquidar a dívida. Infelizmente, para ele, no fim desse período, não conseguiu pagar o valor em falta e o negócio foi desfeito.

Durante os três meses que esteve com a viatura, Massoxi percorreu 10 mil quilómetros, ou seja, recebeu com 23 mil e devolveu com 33 mil quilómetros. Novamente com os seus quatro milhões de Kwanzas em mão, Massoxi foi à procura de um outro carro na Olx para comprar. E mais uma vez, para a sua surpresa, encontrou a viatura que usou durante dez mil quilómetro, a ser comercializada por oito milhões de Kwanzas, mas agora com 15 mil quilómetros rodados.

"É muita desonestidade na Olx. Quer dizer que, quando eu comprei o carro, aqueles 23 mil quilómetros não eram reais", lamenta. Acrescentou que ligou para se informar sobre a viatura e a quilometragem da mesma. Foi-lhe dito que pertencia a um senhor com muitos carros, que trabalhava numa empresa petrolífera.

"É esse tipo de mentiras que eles usam para enganar as pessoas distraídas ou que desconhecem esses truques", alerta Massoxi Fernando.

POLÍCIA NACIONAL SEM REGISTO DE DENÚNCIAS

O porta-voz da Polícia Nacional em Luanda, inspector-chefe Mateus Rodrigues, disse não terem registo de denúncia de pessoas vítimas dessa prática na compra de uma viatura."O nosso Departamento de Roubo e Furto de viaturas não tem registo desse tipo de casos", afirmou.

Mateus Rodrigues exortou as pessoas a estarem mais atentas ao comprarem qualquer bem, principalmente viaturas, para não serem enganadas. "A pessoa que vai comprar um carro usado deve, por obrigação, aferir o estado técnico da mesma, tendo em conta que não está a comprar algo novo", aconselhou, acrescentando, que a pessoa que se sentir lesada pode processar judicialmente o vendedor. "Mas o vendedor pode ter como defesa o facto do comprador saber claramente que não estava a comprar um carro novo", sublinhou.

UMA PRÁTICA PUNÍVEL

O presidente de direcção da Associação Angolana dos Direitos do Consumidor (AADIC), Diógenes de Oliveira, disse que a adulteração da quilometragem constitui um crime previsto e punível no artigo 456 do Código Penal, que prevê uma pena de um mês a um ano de prisão e multa correspondente a quem enganar o comprador sobre a natureza da coisa vendida.

"Ou seja, ele está a vender um carro, vamos supor, que apresenta 50 mil quilómetros rodados, mas na realidade a quilometragem é de 100 mil. Automaticamente, estamos a falar de fraude nas vendas de acordo com artigo 456 do Código Penal. Está a fraudar as legítimas expectativas do consumidor", explicou Oliveira.

A lei 15/03, de 22 de Julho, Lei de Defesa do Consumidor, diz no seu artigo quinto, no número um, que "os bens e serviços destinados ao consumo devem ser aptos a satisfazer os fins a que se destinam e produzir os efeitos que lhes são atribuídos, segundo as normas legalmente estabelecidas ou, na ausência delas, de modo adequado às legítimas expectativas do consumidor".

"O consumidor quando vai comprar uma viatura, acredita que ela tem aquela quilometragem e um tempo de vida útil. Mas, muitas vezes, são frustradas as suas legítimas expectativas e quando isso acontece, independentemente de um processo cível, deve-se repor um direito violado com o pagamento de uma indemnização por força do artigo 456 do Código Penal", disse.

Tal como a Polícia Nacional, a AADIC nunca recebeu denúncia de casos do género. A Lei de Defesa do Consumidor no artigo 13, no número um, alínea B) diz que o consumidor tem "90 dias" para reclamar sobre a qualidade do fornecimento de serviços e de bens duradouros".

"Nesse caso, estamos a falar de um bem duradouro como as viaturas. Mas isso não esgota nos 90 dias, por que o consumidor pode detectar o vício do fornecimento do bem passados um ou dois anos e mesmo assim reclamar o seu direito", esclareceu.

O presidente de direcção da AADIC frisou que, nesses caos, a Lei de Defesa do Consumidor estabelece no artigo 16 que "o ónus da prova cabe ao fornecedor, que deve provar que entregou o carro em boas condições ao cliente". **DS**

DOMINGOS CADENCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

VIGILÂNCIA A Polícia Nacional aconselha os cidadãos a estarem atentos na compra de um bem

MOVIMENTO TEATRAL

REGISTO DOS GRUPOS NÃO PARAM DE CRESCER

Estima-se que a capital seja a "lavra" onde surgem mais de dez grupos por mês, não sendo, pela sua natureza prolífera, "uma província fácil de ser controlada". Contudo, a ATL tenta inverter o problema, com a realização de um cadastramento de todos os grupos.

EUCLIDES DA LOMBA

CLASSE OPTIMISTA COM A RECEPTIVIDADE

A ATL vive dias melhores no quadro das relações públicas. Francisco Caculo elogia a "abertura de diálogo" de Euclides da Lomba, recentemente empossado a Director Nacional do Ministério da Cultura, como "fonte de novos fôlegos".

Matadi Makola
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

TEATRO

Associação de Teatro quer de volta Prémio Cidade de Luanda

No próximo dia 3 de Maio, abre a primeira fase do evento "Quintas de Teatro", às 18h, no Horizonte Njinga Mbande, com a peça "Hotel Komarca", do grupo Henrique Artes.

Numa iniciativa da Associação de Teatro de Luanda – ATL, o projecto envolve a baixa da cidade e todos os distritos de Luanda, numa política da municipalização da cultura. À quinta-feira, Luanda terá uma contínua festa do teatro.

A ATL tem procurado impôr reformas administrativas que melhorem e facilitem o acesso a tão importante ferramenta cultural, como é o teatro. Segundo Francisco Caculo, presidente da ATL, os grupos existem em todos os cantos, mas é preciso organizá-los para que os municípios vistos como "distantes" ou "satélites" possam também desfrutar dos mesmos direitos. No fundo, a ATL sonha em levar o teatro às crianças mais vulneráveis dos musseques e estabelecer equilibrios em relação a fartura que há na Baixa quando se fala em teatro.

"Quintas de Teatro" traz, numa primeira fase, 12 grupos, que vão actuar interruptamente durante três meses. Os ingressos oscilam entre os mil a dois mil kwanzas, valor que Caculo acredita não ser muito, tendo em conta a qualidade do trabalho. "o produto que se consome é de qualidade elevada e muito dispendioso", afirmou.

O presidente da ATL considera Luanda uma especie de "lavra" onde, em um mês, podem surgir cerca de dez grupos de teatro. Por isso, vão realizar um cadastramento de todos os grupos de Luanda e sua ajustada classificação, embora seja uma tarefa sem fim anunciado.

Muitos destes grupos que brotam todas as semanas têm vida efémera, não alcançando sequer os respeitáveis seis meses de actividade. De acordo com as últimas actualizações do cadastramento, ainda em curso, a ATL tem agora 266 grupos registados, um número que não pára de crescer.

Para Caculo, organizar só por organizar não é bem a solução. As actividades artísticas regem-se por princípios liberais, o que pode facilitar o agrupamento destes por classe. E defende: "Temos critérios que nos guiam, como linha de continuidade e produção. Os grupos que permanecem activos por mais de seis meses, esses sim, merecem o nosso acompanhamento e devemos garantir os apoios necesarios a sua manutenção".

Por outro lado, disse, o trabalho de cadastramento levará a que se criem bases para a institucionalização e atribuição da carteira profissional, que, assegura, será apresentada a breve trecho, provavelmente no à 8 de Junho, dia em que a associação comemora o segundo ano de existência.

A carteira terá como base os classificadores da actividade, que também serão apresentados ao público no mesmo dia, que se resume como "um conjunto de indicadores que irão permitir atribuir categorias justas", e consequente discussão e regulamentação, em conferência, com os directores de grupos teatrais.

Garante que essa classificação não será discriminatória de todo, porque é ensejo da associação que os grupos convivam numa diferenciação positiva. "Se conseguíssemos, um dia, o que é bastante utópico, ter só grupo da classe A, para nós, seria muito louvável, por significar um mercado teatral bastante maduro e exigente, estando a qualidade em casamento com quantidade. Mas é preciso cair no realismo que todos não poderão estar na classe A", aconselha.

Caculo garante que a iniciativa da ATL não vai chocar com a já existente carteira profissional do artista, tratada pela UNAC. Mas, defende, a classe "precisa de uma classificação específica".

Argumenta: "o teatro é muito oneroso e envolve muitos técnicos. Nós não estamos a falar apenas da carteira do actor, mas também de convidar os grupos a tratarem a certidão jurídica. E há mais: luminotécnico, caracterizador, sonoplasta, dramaturgo, encenador, figurinista… Enfim, várias pessoas a desempenharem diferentes tarefas e é necessário que estas também sejam defendidas por especificidade, porque o teatro não é só feito por actores. A ideia é dar liberdade e autonomia às especificidades. Porque hoje todo o mundo faz tudo: director, actor, encenador, dramaturgo, figurinista, sonoplasta, e outros. Isso tem de acabar, se quisermos evoluir e competir ao mais alto nível".

Mas antes, isto em finais de Maio, até gora ainda sem dia definido, pretendem realizar a primeira conferência provincial de teatro, na qual já poderão amadurecer questões atinentes à regulamentação que guiará as atribuições de categorias.

PRÉMIO CIDADE DE LUANDA

Reactivar o Prémio Cidade de Luanda é uma aposta da ATL, tanto que já avançou contactos neste sentido. Tudo ficará definido num possível encontro a ter com o governador de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho, que almejam que aconteça antes de 8 de Junho.

Sobre o que lhe chegou aos ouvidos, o corte do financiamento esteve na base do interregno, embora levante a crítica de a governação dar a entender que alguns projectos criados durante os diferentes mandatos sejam levados ao fórum pessoal, só tendo vida enquanto estiverem lá.

Lembra que no tempo de Francisca do Espírito Santo, os projectos "Manter a Cidade Limpa e "Combate à Delinquência" foram importantes na massificação dos reptos, abraçado exactamente por via do teatro comunitário. Mas nada disso foi tido em conta.

"A classe teatral esteve impecável, mas do nada cortou-se o financiamento e nunca mais falou-se no assunto. São esses aspectos que achamos que devem mudar. Porque, como agentes de cultura, somos essencialmente activistas sociais, capazes de passar a mensagem sobre muitos problemas que as comunidades passam, desde saúde, delinquência, abuso, alcoolismo, saneamento básico e mais. Isso levaria até à minimização de custos, caso o teatro fosse chamado a participar. Porque o teatro tem muito poder e nós já provamos isso, bastando olhar para as esporádicas campanhas de vacinação, como foi o recente caso na sensibilização da febre-amarela, em que os núcleos municipais e distritais foram chamados a participar".

A Quiçama e o Icolo e Bengo ainda não têm núcleos funcionais da ATL, por falta de grupos de teatro. Entretanto, como incentivo, a ATL criou as suas direcções a fim de ver ultrapassadas as condicionantes para a criação de grupos de teatro nestas localidades. Estão a levar à cabo projectos de formação do qual resultará a criação de quatro grupos para cada município.

No caso de não conseguirem manter o encontro com o governador e, por isso, também fracassarem as diligências em reactivar o Prémio Cidade de Luanda, reformularão a "Gala de Mérito", uma iniciativa da classe que visa premiar os fazedores de teatro. A mesma acontece na segunda quinzena de Janeiro e poderá ser preenchida com uma amostra de teatro dedicada a Luanda.

"Este seria, na nossa opinião, o plano B", concluiu.

DANÇA DE CARNAVAL

CABETULA E CAZUCUTA NA FESTA POPULAR ANGOLANA

A diferença entre a Cabetula e a Cazucuta está no ritmo da música. Tanto uma como outra são manifestações que se apresentam mais no período carnavalesco. Na primeira, bamboleia-se o corpo da centura para baixo, enquanto a outra é da cintura para cima.

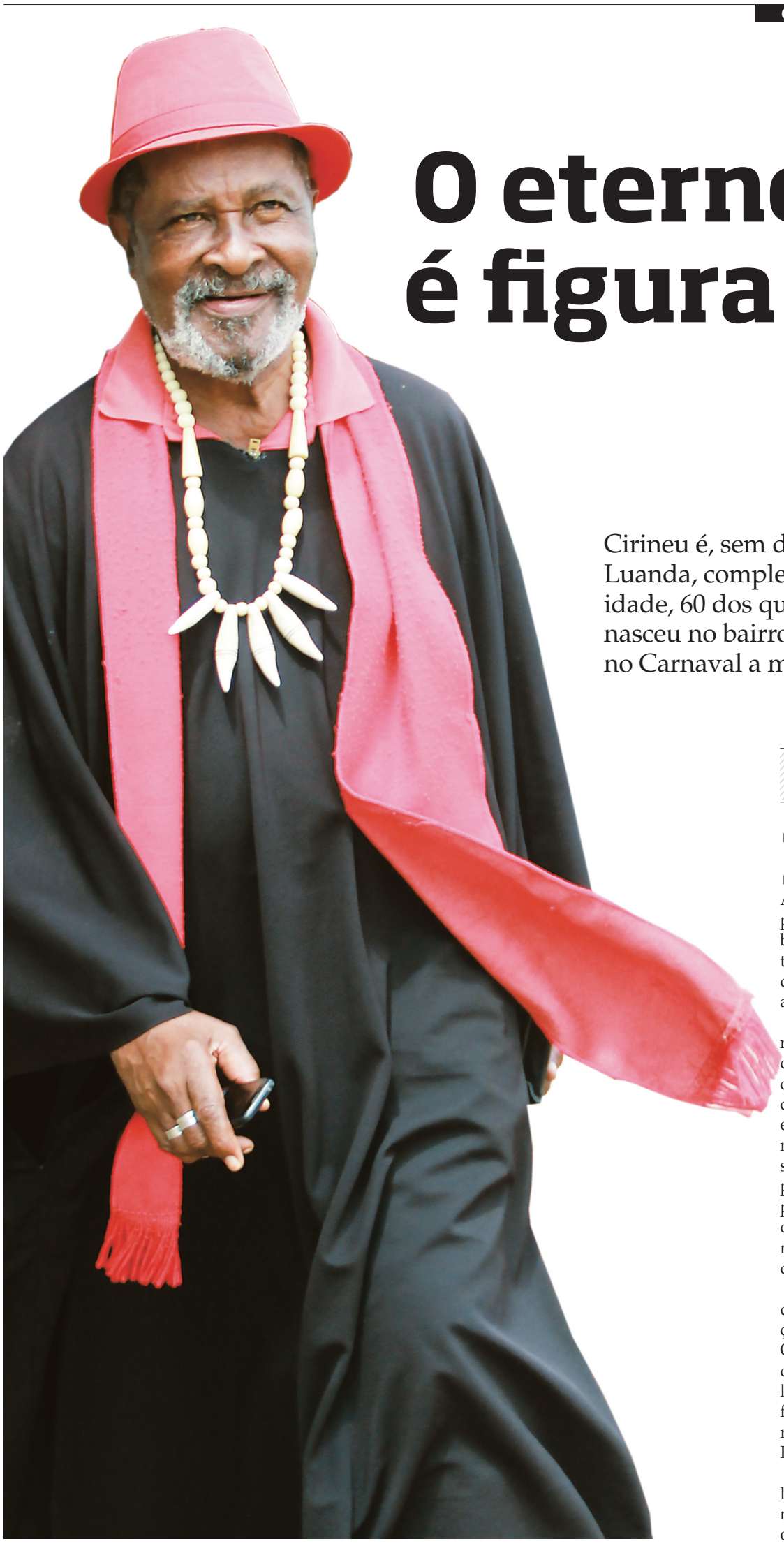
NOVA VAGA DE MÚSICOS

CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL COM A VELHA GERAÇÃO

Da conversa com Cirineu Bastos ficou vincado que não existe diferença entre os velhos e os jovens. Existem sim novas épocas. Neste momento, os jovens têm as tecnologias a seu favor, o que os permite divulgar com fluidez as suas músicas.

CIRENEU BASTOS

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



O eterno "gingante" é figura carismática luandense

Cirineu é, sem dúvida, um homem popular. Natural de Luanda, completou, no passado 25 de Abril, 75 anos de idade, 60 dos quais dedicado à arte. Pai de três filhos, nasceu no bairro Vila Clotilde. Apaixonado da dança, vê no Carnaval a maior manifestação cultural de um povo.

Cristina da Silva
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

É considerado uma das figuras carismática de Luanda. Cirineu Cruz de Jesus Honório Bastos de Almeida de Dineth, mais conhecido por Cirineu Bastos, é um conceituado bailarino do Carnaval de Luanda. Cantor e actor, abraçou a arte aos 15 anos, quando se juntou ao grupo Bota Fogo, a convite do irmão mais velho.

Apaixonado da dança, vê no Carnaval a maior manifestação cultural de um povo. Figura de múltiplos ofícios, recebeu-nos em sua residência, localizada no Cassequel do Lourenço, em Luanda. Irreverente na forma como se apresenta, adoptou a forma mais simples para estar na sociedade e nos palcos, onde muitas vezes é chamado para se apresentar. Túnica, colar, ponda e sandálias afiguram-se nas vestimentas do artista que nasceu em Luanda há 75 anos.

Aos 22 anos, Cirineu ficou conhecido por ter uma maneira própria de dançar. "Sem vaidade, não imitei ninguém. Os que conheceram o meu pai dizem que a minha ginga se parece com a dele", conta, acrescentando que se identifica com a Cabetula, estilo de dança de representação do grupo carnavalesco Kabocomeu, do qual fez parte.

Quanto à diferença entre a Cabetula e a Cazucuta, acredita que se encontra no ritmo da música. "Tanto uma como outra são manifestações que se apresentam mais no período carnavalesco. Na primeira, bamboleia-se o corpo da centura para baixo, enquanto a outra é da cintura para cima, também com o bambolear do corpo", explicou.

HOMEM POPULAR

Cirineu Basto é certamente um homem que desperta a simpatia de todos. A primeira impressão é dada pela sua postura corporal. Acresce-se a irreverência da indumentária.

"Sempre gostei de ser o Cirineu. Desde muito jovem, procurei ser diferente. Já vestia camisa de cowboy, mas no avesso, e nesta altura já me chamavam maluco. Cheguei a substituir a fivela do cinto por balaio", conta, sorrindo.

Cirineu é, sem dúvida, um homem popular. Dos poucos minutos que tivemos na rua onde vive, notámos, com muito agrado, a forma como é saudado: colega, amigo. kota, vizinho e assim foi, quando quem passasse se dirigia ao artista. Da estrela, o acenar das mãos com sorriso de satisfação.

"São jovens, meus colegas. Ganhei muitas amizades ", disse Cirineu, que ainda é valorizado pelos seus vizinhos e amigos de longa data. Muitos admiram-no pela determinação e amor à arte angolana.

HERÓIS DA CULTURA

A conjuntura financeira actual e a pouca importância que se dá à cultura, segundo Cirineu Bastos, não têm sido suficientes para limitar os fazedores de arte, o que os torna verdadeira-

CIRINEU BASTOS
FELIZ À SUA MANEIRA E AMIGO DOS AMIGOS

"Canto tudo e gosto de tudo o que canto. Sou feliz à minha maneira. Tenho saúde, amor dos meus filhos e amigos e isso faz-me muito feliz. Tenho um carinho muito especial pelos meus vizinhos e isso, de certa forma, ajuda a ser o homem que sou".

VELHA GERAÇÃO
RELAÇÃO PROFISSIONAL

Com os cantores da sua geração, como Xabanu, Carlos Lamartine, Lulas da Paixão, Dionísio Rocha, Calabeto, Robertinho, Quintino e muitos outros Cirineu não tem razões de queixa. Existe boa relação profissional e de amizade.

mente heróis. De acordo com o interlocutor, falta vontade para que a arte, no seu todo, tenha uma envolvência social mais activa. "É preciso que o Estado promova, junto das instituições, a necessidade de incorporar a arte nos seus programas de responsabilidade social. Podemos sim, continuar a ver, como antigamente, empresas ligadas à arte e ao desporto", defendeu, considerando, também, indispensável o apoio da sociedade civil.

Cirineu Bastos desdramatiza a ideia segundo a qual os artistas da velha geração não têm qualquer relação com os da nova.

"Não existe diferença nenhuma entre os velhos e os jovens. Existem sim, novas épocas. Neste momento, os jovens têm as tecnologias a seu favor, o que os permite até divulgar com maior fluidez as suas composições. Eu, particularmente, tenho boas relações com muitos músicos jovens: Maia Cool, Yuri da Cunha, as duas Yolas e, por, ai… Não sinto qualquer diferença e por isso os considero continuadores da cultura nacional", disse. Acrescentou que o mesmo acontece com os da sua geração, como Xabanu, Carlos Lamartine, Lulas da Paixão, Dionísio Rocha, Calabeto, Robertinho, Quintino e muitos outros.

Natural de Luanda, Cirineu Bastos completou, no passado dia 25 de Abril, 75 anos de idade, 60 dos quais dedicados à arte. Pai de três filhos, nasceu no bairro Vila Clotilde, Distrito da Ingombota.

"Canto tudo e gosto de tudo o que canto. Sou feliz à minha maneira. Tenho saúde, amor dos meus filhos e dos amigos. Isso me faz muito feliz. Tenho um carinho muito especial pelos meus vizinhos e, isso, de certa forma, me ajuda a ser o homem que até hoje sou", gaba-se.

Apesar de não fazer parte de qualquer grupo teatral, Cirineu ainda pratica o teatro, uma das suas maiores paixões. "Teatro é a arte de todas as artes. Aqui, temos tudo: música, poesia e dança. O próprio teatro, além do carnaval, também contribuiu para o homem que sou hoje", disse, se mostrando aberto para convites.

"Sempre gostei de ser o Cirineu. Desde muito jovem, procurei ser diferente. Já vestia camisa de cowboy, mas no avesso e nesta altura já me chamavam maluco. Cheguei a tirar a fivela do cinto e no lugar desta colocar um balaio"

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

KABOCOMEU Grupo tradicional do carnaval enraizado no Distrito Urbano do Sambizanga constitui uma referência para Cirineu Bastos

REPRESENTAÇÃO

Cirineu Bastos participou em novelas e documentários. Em "Massacres da Kiminha" e a primeira versão do "Comboio da Canhoca", dois filmes do realizador Orlando Fortunato, o actor contracena com o cantor Beto Gourgel já falecido.

Fez parte do elenco das telenovelas "Entre o Crime e a Paixão", como "Tio Zé", e "Minha Terra, Nossa Mãe", como agente Mateus. Na série "Comba", representou a figura do "De Risco". Partilhou o palco com Dionísio Rocha e José Massano, nas peças "Dois Calús em Mandinbinza" e "Nzambi ya Tubia".

Participou também em importantes concertos e festivais, muitos dos quais em representação de Angola, em países como Portugal e Brasil. Em Luanda, destaca-se a presença de Cirineu Bastos, em Janeiro de 2004, na primeira edição do programa "Caldo do Poeira", da Rádio Nacional de Angola, no Centro Cultural e Recreativo Kilamba, num concerto de homenagem aos 428 anos da cidade de Luanda. Participaram também Elias Dya Kimuezo, Nelo Bastos, Zé Agostinho, Nelito Bangão, Chico Montenegro e Tino Dya Kimuezo, acompanhados pelas bandas Movimento e Marissol. Os artistas cantaram as belezas e encantos da cidade de Luanda.

No referido concerto, de pendor revivalista, foram recordadas as canções "Angola África", "Luanda Capital", de Urbano de Castro, "Avenida Brasil", de Óscar Neves, e "Minha Cidade", de Dionísio Rocha, num vasto repertório constituído por 35 canções, cujas letras abordam assuntos relacionados com a cidade de Luanda.

CONSELHO DE ANCIÕES

Cirineu Bastos defendeu a criação de um conselho de aciões em Luanda, com vista a judar o Governo a resolver as situações que afligem está cama frágil da sociedade. Falando aproposito do recente encontro, entre o Governador de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho e um grupo de fazedores de arte, elogiou a iniciativa, e considera mas que oportuno que, se institucionalize tal movimento. "Infelizmente os mais velhos vivem muitas situações, muitas das quais negligênciadas pelo próprio Estado. Queremos trabalhar com o governo e dar o nosso apoio no que for", disse que entre muitas situações que o preocupa os "kotas" de Luanda é a situação das pensões e habitação. "Muitos velhos estão reformados e até hoje não recebem pensões. Infelizmente ainda há colegas que nem casa têm", concluiu. **CS**

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

DISFUNÇÃO ERÉCTIL
SINTOMAS DA DOENÇA

É a incapacidade do indivíduo manter uma relação sexual com a parceira. É uma doença em que o paciente pode apresentar os níveis leve, moderado e grave, sendo os diabéticos, sedentários, hipertensos e indivíduos com o colesterol elevado parte do grupo considerado de risco.

CLÍNICA MULTIPERFIL
UMA MÉDIA DE DEZ CASOS REGISTADOS

A Clínica Multiperfil regista em média 10 pacientes com infertilidade masculina. Em 20 assistidos, quase todos estão associados a disfunção sexual eréctil e a ejaculação precoce. A infertilidade é curável. Já a esterilidade é uma condição irreversível.

INFERTILIDADE

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

"É preciso aliar a prevenção à educação sexual nas escolas"

O aumento de jovens que padecem de infertilidade e disfunção sexual eréctil, em Luanda, leva os especialistas, em urologia, a concluírem que se está em presença de um problema de saúde pública, que obriga a introdução da disciplina de educação sexual no sistema de ensino. Em entrevista ao ***Luanda, Jornal Metropolitano,*** a médica especialista, Florinda Miranda, chefe do Serviço de Urologia da Clínica Multiperfil, alertou para a necessidade de se melhorar o nível de informação no seio da população, fundamentalmente dos jovens e adolescentes.

Adalberto Ceita
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Enquanto especialidade médica que enquadramento pode ser feito da urologia?

A urologia é, na verdade, uma especialidade médico-cirúrgica que aborda as patologias do sistema urinário em ambos os sexos. O maior enfoque recai para o sistema urinário masculino, especificamente a parte genital.

Fala, especificamente, de que patologias?

De todas as patologias que se desenvolvem no órgão reprodutor masculino do homem. Podemos mencionar, aqui, a disfunção sexual eréctil, a infertilidade masculina, o cancro da próstata e a ejaculação precoce.

A partir de que idade se deve recorrer aos cuidados do médico urologista?

Da mesma forma que, na adolescência, a partir do surgimento do período menstrual, orientamos as meninas à consultar o ginecologista, a mesma recomendação fazemos, aos rapazes, em relação aos urologistas. A partir da adolescência devem consultar os urologistas para que recebam orientação sexual, conselhos para prevenir doenças ou sempre que haja necessidade de se avaliar o sistema urinário e o genital masculino. Entretanto, é imperioso que a consulta seja feita quando o homem atinge a faixa etária dos 40 anos.

Por quê da precaução redobrada na faixa dos 40 anos?

Porque é a partir desta idade que a próstata pode dar sinais de aumento, o indivíduo, eventualmente, apresenta alterações na forma e quantidade de urina e falhas na função sexual e reprodutiva.

Em que situação concreta se conclui que determinado indivíduo apresenta falha na função reprodutiva?

Quando, no período de um ano, mesmo coabitando no mesmo espaço onde mantém uma vida sexual regular com uma mulher, ainda assim, o indivíduo não a consegue engravidar, embora o casal não faça uso de métodos contraceptivos.

É possível conceber o quadro da infertilidade masculina na capital do país?

A classe médica está muito preocupada devido o aumento de casos de infertilidade masculina em jovens que, supostamente, em função da idade não deviam estar nessa condição. Um indivíduo de 21, 25 ou 28 anos até prova em contrário é fértil, mas temos verifi-

"São vários os factores de risco que vão desde o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, uso abusivo de tabaco, de drogas, relações sexuais promíscuas, estilo de vida sedentário, stress constante, desemprego e o desempenho de actividades, no caso, consideradas de risco. Realço, também, o exercício de funções nas indústrias metalúrgicas e siderúrgicas, devido à excessiva exposição ao calor, e também o excessivo frio a que estão expostos os operadores de frigorífico. Existe uma temperatura ideal para que os espermatozóides formados nos testículos se desenvolvam, uma vez que, para serem fortes, precisam de ser reproduzidos em ambiente saudável. Por outro lado, a preocupação com a aparência física tem levado alguns jovens a ingerir substâncias que o próprio organismo produz."

FLORINDA MIRANDA
PROCESSO DE FECUNDAÇÃO

"A testosterona é o hormónio em maior abundância no organismo masculino que actua na formação dos espermatozóides. A testosterona injectada no organismo limita a sua produção natural e torna a pessoa dependente da ingestão. Um comportamento de alto risco no processo de fecundação."

JUVENTUDE
SITUAÇÃO CRÍTICA

Um indivíduo de 21, 25 ou 28 anos até prova em contrário é fértil, mas tem se verificado a inversão dessa tendência. Passou a ser comum lidar com jovens com dificuldades em ter filhos, o espermograma bastante alterado e, inclusive, ausência de espermatozóides.

cado a inversão dessa tendência. Infelizmente, passou a ser comum lidar com jovens que apresentam dificuldades para ter filhos, o espermograma bastante alterado e, inclusive, ausência de espermatozóides.

Por quê isso, agora, acontece com tanta frequência?
São vários os factores, que vão desde o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, uso abusivo de tabaco, de drogas, relações sexuais promíscuas, estilo de vida sedentário, stress constante, desemprego e o desempenho de actividades, no caso, consideradas de risco. Realço, também, o exercício de funções nas indústrias metalúrgicas e siderúrgicas, devido à excessiva exposição ao calor, e também o excessivo frio a que estão expostos os operadores de frigorífico. Existe uma temperatura ideal para que os espermatozóides formados nos testículos se desenvolvam, uma vez que, para serem fortes, precisam de ser reproduzidos em ambiente saudável. Por outro lado, a preocupação com a aparência física tem levado alguns jovens a ingerir substâncias que o próprio organismo produz.

Como o quê, por exemplo?
Dou-lhe o exemplo da testosterona, que é o hormónio em maior abundância no organismo masculino e, entre várias funções, actua na formação dos espermatozóides. Ouvimos, frequentente, relatos de que alguns jovens fazem uso desta substância para tornar os músculos volumosos. A testosterona injectada no organismo limita a sua produção natural e, consequentemente, torna a pessoa dependente da ingestão. Por conseguinte, estamos diante de um comportamento de alto risco no processo de fecundação.

Que aspectos gostaria de realçar da experiência com os jovens que padecem de infertilidade?
A existência de dois tabus. Primeiro, boa parte da sociedade sempre acreditou que o problema de infertilidade era da mulher. Em segundo, alguns homens não aceitam ir à consulta de urologia, principalmente, quando têm consciência de que o problema está consigo. O homem e a mulher precisam entender que, a partir do próprio histórico de vida, são parte do problema e da provável solução. É importante o esposo acompanhar a esposa à consulta, e vice-versa.

Concorda com a necessidade de educação sexual no sistema de ensino?
Penso que é preciso aliar a prevenção à educação sexual nas escolas, conversar com os jovens e pararmos de fingir que eles são uns ingénuos. A realidade não tem sido vista apenas como tabu, mas também com hipocrisia. O tabu, com certeza, ainda joga um papel negativo na prevenção e tratamento.

Como ultrapassar esta questão?
Existem várias linhas de abordagem e todo o médico deve ser um bocado psicólogo, embora não podemos ultrapassar barreiras e interfir no trabalho de outros profissionais. O que eu aconselho sempre aos pacientes é que percam a vergonha e procurem melhorar ao máximo os conhecimentos em relação à doença.

O que demonstra os dados estatísticos referentes à Clínica Multiperfil?
Em média, dos 20 pacientes que avaliamos, por dia, 10 sofrem de infertilidade masculina, que é quase sempre associada a disfunção sexual eréctil e a ejaculação precoce. São, no fundo, situações muito comuns. Mas, a infertilidade é curável, o que não acontece com a esterilidade, que é uma condição irreversível. Um homem estéril nunca vai ser pai biológico. Como deve calcular são experiências marcantes e difícies de gerir, essencialmente, porque a idade dos afectados ronda entres os 20 e 38 anos de idade.

Quais os sinais da disfunção sexual eréctil?
Quando em mais de metade das vezes que, se predispõe a manter relação sexual com a parceira, o indivíduo observar uma incapacidade, podemos estar, seguramente, diante de um sinal. Esta é a resposta mais simples de avaliar esta enfermidade. Se é um homem que não possui alterações nos cinco órgãos de sentido, está capaz de manter uma relação sexual normal. Trata-se de uma doença em que o paciente pode apresentar os níveis leve, moderado e grave, sendo os diabéticos, os hipertensos e indivíduos com o colesterol elevado parte do grupo considerado de risco. A este grupo juntam-se os homens que levam uma vida sedentária.

Quais as perspectivas de cura da disfunção sexual eréctil?
A partir do momento que o paciente inicia a medicação a hipótese de cura é elevada. Um dos problemas que verificamos tem sido a negligência no cumprimento do tratamento, daí ser indispensável fazer lembrar sempre aos pacientes que o seu comportamento é determinante para a cura.

Pode apontar algumas consequências da negligência ao tratamento?
É o que ouvimos ou constatamos muitas vezes, o número elevado de traição nos relacionamentos amorosos, porque algumas mulheres fartam-se de ter um marido que não corresponda as expectativas e, sobretudo, por elas não saberem lidar com o problema.

Qual deve ser o papel da esposa ou companheira nesse processo?
Acompanheira desempenha um papel fundamental e a aceitação ou não da doença do parceiro depende do comportamento que ela decide adoptar. A companheira é vista como um auxílio para o corpo médico e uma forma de consolo quando a medicação não produz efeito. Mas, se ela fizer muita pressão ao homem, por vezes, ele opta pelo afastamento familiar ou cai em depressão e, muito provavelmente, comete suicídio. Enquanto profissionais de saúde temos a obrigação de levar o processo a bom porto.

Quais os perigos da automedicação?
Muitas vezes os homens que sofrem de disfunção sexual eréctil decidem enveredar por este caminho, recorrendo, principalmente a viagra. Como acontece com outros medicamentos a viagra tem indicações e contra-indicações, e quem faz o uso sem prescrição corre o risco de sofrer um enfarto agudo de miocárdio. Constatamos também o uso dos produtos naturais, que são vendidos nas ruas e nos mercados de Luanda. Existem pessoas formadas em terapia natural e autorizadas para prescrever receitas. Infelizmente, assistimos pacientes que, devido a sobredosagem provocada pela automedicação, o organismo deixa de reagir ao tratamento a que é submetido. A propósito, é nossa obrigação acautelar a medicação dos pacientes que também padecem de diabetes e hipertensão, com o apoio de especialistas em cardiologia e endocrinologia.

O que tem a dizer em relação a ejaculação precoce?
Raramente o indivíduo vem em busca de tratamento, unicamente, por causa da ejaculação precoce.Vêem em busca de cura de outras doenças e, no decorrer das consultas, aproveitam expor o problema.

Tem noção da dimensão dessa senfermidades no seio familiar e suas implicações sociais?
Existem situações em que a falta de ética é preocupante. Na cultura angolana temos o costume de reunir a família quando as coisas correm mal e, por vezes, a conversa chega até ao círculo dos amigos, vizinhos e laboral. Como é evidente a pessoa afectada por uma doença do fórum urológico fica diminuída e sem condições para enfrentar a sociedade, diante de um problema que mexe com a própria intimidade. Por isto, é fundamental criar sabedoria na forma de abordagem das doenças.

Como é que a urologia avalia a prática da masturbação?
É uma faca de dois gumes, por um lado pode ser usado como terapia de auto-domínio sexual, mas se for por excesso pode desencandear transtornos psiquiátricos.

Por quê do receio da maioria dos homens diante da possibilidade do toque rectal para o rastreio do cancro da próstata?
O toque rectal é parte de um exame delicado que o médico deve fazer quando a situação exige e o mito à sua volta é antigo. Há quem acredita que, se for submetido ao exame, corre o risco de ficar com a apetência sexual invertida. Obviamente que isto não corresponde a verdade. Trata-se de um diagnóstico fácil, simples, e não é feito de maneira arbitrária. Incomoda um bocado, mas o correcto é que antes do exame se faça uma lubrificação.

É um exame necessário?
O toque rectal é fundamental porque não há outra forma de se ter um exame perfeito, rápido e económico como o toque rectal.

Em jeito de conclusão o que gostaria de acrescentar?
Aconselhar os casais para que sejam mais carinhosos e parceiros. Vale sempre recordar que a mulher age, essencialmente, motivada com aquilo que ouve enquanto o homem fica motivado com o que observa. Cabe, portanto, cada um cumprir o seu devido papel.

PERFIL

Nome completo: Florinda Helena da Silva Miranda.
Data de nascimento: 13.11.1982.
Filiação: João Francisco Miranda e Carla Marisa Miranda.
Naturalidade: Luanda.
Estado civil: União de facto.
Filhos: 1.
Formação académica: Licenciada em Medicina pela UNIPIAGET e especialista em Urologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil.
Ocupação: Chefe do Serviço de Urologia da Clínica Multiperfil.
Religião: Pentecostal.

UROLOGISTA Florinda Miranda sugere educação sexual

elisal

- SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- RECOLHA DIRIGIDA
- LIMPEZA DIRIGIDA
- ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- SERVIÇOS DE JARDINAGEM

NÃO DEITE LIXO NAS SARJETAS

(JML-024A)

A Elisal - Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.

Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda Implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização deposição final de resíduos que contribuem para a melhoria significativa dos munícipes.

ELISAL, PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

Bairro Vila Flor - Zona 19-S3, Quarteirão 7 (Filda)
Caixa Postal 378 Luanda - Angola
Tel.: 222 00 34 64 - 940 95 16 95
E-mail: atendimento.cliente@elisal.co.ao
www.elisal.co.ao

(JML-024)

ESPAÇOS VERDES

NÃO SE CONHECE UM PLANO DE PRESERVAÇÃO

Os jardins públicos são lugares de encontros e de integração, promovem a diversidade e criam valores, identidade e a sensação de se pertencer a um lugar. Os moradores da Cidade do Kilamba desconhecem a inexistência de estratégias para o surgimento de novos espaços verdes e de lazer.

JOÃO BAPTISTA DOMINGOS

GESTOR NEGA VENDA DE ESPAÇOS PÚBLICOS

"Os empresários apresentaram proposta em concurso público e venceram. Entristece-me saber que a Administração de Belas, sem prévio contacto, tenha embargado a obra de uma empresária, quando esta possui um contrato de gestão passado por nós".

KILAMBA

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Áreas de lazer cedidas para o comércio

Parques da Centralidade do Kilamba, criteriosamente seleccionados, foram cedidos a particulares para a criação de projectos sócio-culturais. A medida tem estado a suscitar polémica no seio dos moradores, que acusam o administrador, João Baptista Domingos, de favorecer pessoas da sua confiança.

Yara Simão
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Muitos são os moradores que contestam a decisão do administrador da Centralidade do Kilamba, e que o acusam de favorecer, na entrega de espaços públicos à pessoas da sua conveniência, sem a realização de concursos público.

Pedro Agostinho, um dos residentes, é de opinião que os espaços públicos constituem dos principais articuladores da vida social. Acrescenta que são lugares de encontros e de integração, promovem a diversidade e criam valores, identidade e a sensação de se pertencer a um lugar.

"A administração devia desenvolver estratégias para o surgimento de novos espaços verdes e de lazer, melhorar a qualidade e potenciar os acessos daqueles que existem", disse.

Aborrecido, Pedro Agostinho reclama das obras de construção em curso, defronte à Administração da Centralidade do Kilamba. Ainda que faça um esforço, o morador não consegue digerir a concepção do projecto, por considerar ser contra-senso, por estar no largo principal da cidade.

"Isso ainda vai dar muita confusão, pois, edificar este projecto no coração do Kilamba, onde o estacionamento é escasso e existe muito movimento de pessoas, sobretudo dos alunos, é motivo para repensar a forma como está a ser gerido o bem público", realçou. Maria Adelaide, também moradora, é uma das vítimas da poluição sonora que, volta e meia, se faz sentir na Cidade do Kilamba. Por isso está receosa com o surgimento repentino de quiosques, defronte à Administração, tendo em conta a música alta, muito comum nos espaços nocturnos. Além de desconhecer que foi aberto um concurso público para o efeito, Maria Adelaide nem quer imaginar como vai ser, quando o projecto estiver a funcionar em pleno.

"O parque que está a ser invadido constitui uma referência em termos de terreno no eixo urbano do Kilamba. Lá, as pessoas podem caminhar ou fazer exercícios físicos sem qualquer dificuldade", salientou.

A empresa que assumiu a gestão do espaço pretende valorizá-lo, promovendo actividades que garantam o bem-estar dos usuários, independentemente, do seu estrato social. As praças são locais de convívio social e cultural, de encontro com a natureza, e podem contribuir na formação e agregação dos citadinos.

Partindo desse pressuposto, o administrador, João Baptista Domingos, garante que foi criado o projecto sociocultural para entreter as populações e gerar receitas para o desenvolvimento da própria Centralidade do Kilamba.

"Os gestores estão obrigados a cumprir as cláusulas do contrato e, caso desrespeitem, vamos rescindi-lo. O contrato é para vigorar no período de dez

OBRAS EMBARGADAS
ADMINISTRADOR DESCONHECE OS MOTIVOS

A Administração Municipal de Belas embargou as obras que estavam em curso, no parque público, defronte à sede da Cidade do Kilamba. O administrador, local, explicou que, durante algum tempo, o local era o habitat de répteis.

FEIRAS TEMÁTICAS
APOIO DE QUIOSQUES

De acordo com Mário Godinho, porta-voz de uma das empresas envolvidas na gestão dos parques públicos, a intenção é procurar prestar melhores serviços direccionados à população, com o apoio de quiosques e feiras temáticas.

anos, porque os empresários tiveram de pedir financiamento. E, foi este o período acordado entre as partes", informou o administrador.

ADMINISTRAÇÃO TRANQUILIZA MORADORES

Para amenizar o descontentamento dos moradores, o administrador informou que as condições de exploração dos parques públicos estão definidas em contrato, assinado entre as partes.

O gestor declarou que o documento regula que o espaço cedido à gestão não pode ser transformado em centro de negócio, que, no futuro, venha a influenciar negativamente o "modus vivendis" dos citadinos.

"São parques para lazer e não locais de venda de bebidas alcoólicas, de festas que produzam poluição sonora ou perturbam a ordem pública. Os gestores destes espaços pagaram uma taxa à Administração, que passou a ser uma fonte de recurso para o seu funcionamento", disse.

O administrador é acusado, pelos moradores, de favorecer pessoas da sua influência. Entretanto, este desmente, alegando que a entrega dos parques foi decidida em concurso público.

"O concurso aconteceu no ano passado. Foi feito internamente e a informação vazou. Mesmo não tendo relação mais próxima com os órgãos de comunicação, foram muitas as pessoas que participaram. Venceu quem apresentou o melhor projecto, embora tenham sido poucos os projectos recebidos", explicou.

Na visão de João Baptista Domingos, no Kilamba, ainda há muito por se fazer, e as autoridades necessitam de trabalhar com os empresários para dar resposta aos problemas existentes. Informou, igualmente, que está a ser feito um levantamento para que outros parques sejam cedidos aos empresários do Kilamba, nos próximos concursos públicos, que se pretende venham a ser mais abrangente.

EMBARGO POR DECISÃO SUPERIOR

A Administração Municipal de Belas embargou as obras que estavam em curso, no parque público, defronte à sede da Cidade do Kilamba. O administrador da centralidade alega desconhecer os motivos do embargo e das razões desta acção.

O espaço embargado ocupa uma área de 3.235 metros quadrados e as obras contemplam a montagem de quiosques para serviços de apoio ao público, parque infantil, restaurante, reforço do saneamento básico, iluminação pública e serviços comerciais. João Baptista Domingos explicou que, durante algum tempo, o local era o habitat de répteis e ninguém dizia nada. Agora que a administração decidiu pela criação desses projectos, aparecem pessoas a criticar. "Os empresários estão a fazer um trabalho bonito e surgem vozes com acusações infundadas e desprovidas de senso. Chegam ao ponto de dizer que estamos a prejudicar o ambiente, mas nada disto é verdade. Só peço a essas pessoas que calem e deixem a administração trabalhar. Quem quiser dar o seu contributo, pode vir que estamos abertos e à procura de parceiros para ajudar a dar soluções aos problemas do Kilamba", disse. João Baptista Domingos nega ter oferecido ou vendido o espaço que acolhe o terreno, defronte à Administração.

"Eu não cedi espaço à quem quer que seja. Os empresários apresentaram proposta em concurso público e venceram. Entristece-me saber que a Administração Municipal de Belas, sem prévio contacto, tenha embargado a obra de uma empresária, quando esta possui um contrato de gestão passado por nós", deplorou.

O administrador considera que a cidade vive outros problemas e dá como exemplo as dificuldades de abastecimento de água potável, que não é da responsabilidade da centralidade, mas as culpas são atribuídas ao administrador.

"Enquadro esta situação que se criou sobre o parque, em dois ângulos: por um lado, é uma luta de interesse económico. Por outro, é um exercício de campanha partidária. Essas práticas não concorrem para o melhoramento da Cidade do Kilamba", defendeu-se.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

GESTOR João Baptista Domingos considera esses acontecimentos um exercício de campanha política

A Administração Municipal de Belas embargou as obras que estavam em curso, no parque público, defronte à sede da Cidade do Kilamba. O administrador da centralidade alega desconhecer os motivos do embargo e das razões desta acção. O espaço embargado ocupa uma área de 3.235 metros quadrados e as obras contemplam a montagem, entre outros, de quiosques para serviços de apoio ao público, parque infantil e restaurante.

REPRESENTATIVIDADE VERSUS DESENVOLVIMENTO

Os pronunciamentos e movimentos contrários ao projecto visam apenas impedir o desenvolvimento da centralidade. A afirmação é de Mário Godinho, porta-voz de uma das empresas envolvidas na gestão dos parques públicos, tendo reforçado que as vozes contestatárias não representam o grosso da população do Kilamba.

"Penso que é um número de pessoas que utilizam as redes sociais e à imprensa, para passar uma imagem má do trabalho da Administração, que deu oportunidade a estes jovens que venceram o concurso público", disse.

Mário Godinho nega que o parque tenha sido vendido ou oferecido, mas cedido através de concurso público. Aproveitou para esclarecer que a intenção da empresa que representa é melhorar as actividades de lazer e não apoderar-se dos mesmos.

"Não é nossa intenção proibir os moradores de usufruírem do espaço. Vamos procurar prestar serviços direccionados à população, com o apoio de quiosques e feiras temáticas", adiantou.

Mário Godinho ressaltou que a intenção passa também por apoiar a Administração do Kilamba. Sublinhou que, desde a assinatura do contrato, os empreendedores passaram a ser parceiros e fonte de rendimento, através do pagamento de taxas.

"Nós estamos preocupados com a vida da Cidade do Kilamba. Temos dado o nosso melhor contributo na limpeza do parque, melhoramento da iluminação pública e outros serviços", considerou. **YS**

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

KILAMBA Gestão do administrador muito contestada pelos moradores da cidade

KILAMBA KIAXI
ROTINA NO QUARTEL DE BOMBEIROS

Os bombeiros não tem hora de saída e a qualquer momento a sirene de chamada toca em sinal de alerta sobre alguma ocorrência. Sair para extinguir fogos ou cobrir qualquer outra ocorrência em que vidas humanas estejam em jogo faz parte da rotina e do cumprimento.

VIRGÍLIO MANUEL
AGENTE BOMBEIRO NARRA EPISÓDIOS

"... não conseguimos localizar a família. Coincidentemente, o jovem que nos ajudou, no dia do acidente, era irmão do proprietário da pasta. Logo que o moço reconheceu-me, senti um desconforto tal... Aquilo marcou-me muito".

Fula Martins
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Virgílio Monteiro Manuel, 38 anos, bombeiro, destacado, há 12 anos, no Quartel Municipal de Bombeiros do Kilamba Kiaxi tem a sua vida marcada por incertezas diárias. Sabe apenas que entra para o trabalho às 6 horas da manhã. Não tem hora de saída e a qualquer momento a sirene de chamada toca para o alertar sobre alguma ocorrência.

Sair para extinguir fogos ou cobrir qualquer outra ocorrência em que vidas humanas estejam em jogo faz parte da sua rotina em cumprimento do dever, como agente da corporação.

Lidando frequentemente com a vida, trânsito e a morte, Virgílio Manuel vivenciou casos e cenas que o marcarão para toda a vida. Num dia 17 de Setembro, de um ano que não conseguiu precisar, na estrada do Futungo/Benfica, registou-se a colisão entre uma viatura ligeira e um camião que resultou na morte de 12 ocupantes. "O camião arrastou o Toyota " Hiace" a uma ribanceira e ficou estático em cima dele. Fiquei estremecido com a situação porque nunca tinha visto tantos mortos. Felizmente, tínhamos alguns mais velhos no turno que me encorajaram. "Tive que ser tranquilizado por um colega da BET"," narrou o agente ainda abalado como se estivesse a viver o momento.

No referido acidente, como não houve sobreviventes no automóvel ligeiro, tiveram que fazer recurso aos telefones das vítimas para localizar os familiares.

Ao mesmo tempo, disse, contaram com a ajuda de populares, entre os quais um jovem, para remoção dos cadáveres.

Sem conseguir conter as lágrimas, prosseguiu: "Depois de depositarmos os cadáveres na casa mortuária regressamos ao Quartel com a pasta de um senhor que também morreu, mas que não conseguimos localizar a família… Coincidentemente, o jovem que nos ajudou, no dia do acidente, era irmão do proprietário da pasta. Logo que o moço reconheceu-me, senti um desconforto tal... Aquilo marcou-me muito", desabafou.

Mas abalado ficou com a história de vida da vítima. Virgílio Manuel soube, pela família, que o homem tinha contraído matrimónio há um mês, não tinha por hábito chegar tarde a casa. " Por esta razão, a esposa, estranhando a sua ausência, foi enviando mensagens, o que nos permetiu chegar à ela. Como não podíamos transmitir a notícia por telefone pediu-se para que ela viesse a unidade para recuperar os seus haveres e saber onde estava o marido".

CUMPRIMENTO DO DEVER

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Resgates e emoções

SALVAMENTO Intervir em qualquer ocorrência em que vidas humanas estejam em jogo faz parte da rotina de um bombeiro

OUTRAS MÁS MEMÓRIAS

O ano de 2013 ficou igualmente marcado na memória de Virgílio Monteiro Manuel, pois de acordo com ele " àquele ano ceifou a vida de muitas crianças por causa da telenovela mexicana "Ruby".

" Quando a TPA exibisse essa novela, as nossas forças entravam em estado de alerta. Muitas mães distraiam-se e, por causa da novela, deixavam as crianças a dormir com velas acesas. Outras de tanta desatenção, mandavam as crianças reabastecer o gerador, o que, em muitos casos, acabavam em tragédia", contou.

Virgílio Monteiro Manuel, participou igualmente em outras difíceis missões, como a extinção do incendio no Parque Nacional da Quiçama, no município com mesmo nome, armazéns da TAAG, no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro e o resgate de duas crianças que morreram afogadas numa lagoa no município de Belas.

Em termos de formação de formação beneficiou de um curso sobre redução de risco de desastres e calamidades. "Foi uma experiência boa e tive a oportunidade de conviver com bombeiros de vários quartéis", disse, adiantando que, no mês dedicado aos bombeiros.

JUSTA HOMENAGEM AOS BOMBEIROS

No âmbito do dia internacional do Bombeiro, o agente bombeiro, Virgílio Monteiro Manuel, manifestou satisfação pelo que considerou " justa e merecida" homenagem que estes profissionais recebem ao redor do mundo, pelo papel que desempenham e as vitórias que têm eem várias frentes.

DIA INTERNACIONAL DO BOMBEIRO

O dia internacional dos bombeiros é comemorado a 4 de Maio e foi institucionalizada em 1999, como consequência da morte em circunstâncias trágicas, de cinco bombeiros num incendio ocorrido na Austrália. A noticia, fez circular uma série de emails pelo mundo inteiro, a protestar pela forma como morreram, exigindo melhores condições de trabalho para os bombeiros. Neste dia presta-se uma homenagem a todos os bravos bombeiros que deram e que dão as suas vidas para salvar a vida dos outros. Uma das formas de agradecer aos heróicos bombeiros e de celebrar esta data é usar uma fita azul e vermelha, já que o símbolo do Dia Internacional do Bombeiro é uma fita azul e vermelha de 5 centímetros de comprimento por 1 centímetro de largura, onde o vermelho representa o fogo e o azul a água, conhecidas mundialmente como representações de serviços de emergência.Em sinal de respeito e de tributo aos bombeiros falecidos, soam-se alarmes de incêndio por 30 segundos, ao meio-dia do primeiro domingo de Maio, seguindo-se um minuto de silêncio. Nesta data a prevenção de incêndios está também em destaque, com a realização de actividades em escolas e comunidades.

ROTA AMBIENTAL
AMIGA DE CACUACO
E DO SEU BEM-ESTAR.

AJUDE O TRABALHO DA ROTA, FACILITE O ACESSO DO CAMIÃO E DA EQUIPA DE COLECTA. TODOS SÓ TÊM A GANHAR.

LUGAR DE LIXO É NO CONTENTOR. FAÇA SUA PARTE!

ROTA Ambiental

(JML-024A)

INTERCÂMBIO
ARTISTAS INTERAGEM

"Como nunca tínhamos feito uma visita oficial ao seu ateliê, organizamos este encontro para, com ele, aprendermos, trocarmos experiências e, de certa maneira, partilharmos as nossas ideias, relativamente ao seu trabalho. É uma visita de trabalho que pensamos voltar a fazer com outros artistas para melhorar o nosso desempenho".

ENCANTADA
ELOGIO À ARTE

"Esta é uma experiência que não deve ficar no anonimato. Deve ser partilhada. Como professora, desejo que os meus estudantes, que estão a formar-se como artistas visuais, vejam que há um artista que tem uma paixão, um objectivo e, além disso, luta pela sua coisa e tem uma clara consciência de todo o processo que desenvolve".

ROMARIA A UMA FÁBRICA DE CERÂMICA

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O génio inventivo de Dá Mesquita

Van, Jorge Ngumbe, Kidá, Filomena Coquenão, Ngonga, Tózé Fernandes, Kabudi Elly, Piranha, Mayembe e Dom Sebas Cassule, todos artistas plásticos angolanos, foram à oficina do mestre apreciar a sua arte.

Rosalina Mateta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

No fundo do seu quintal, em Cacuaco, na vila dos pescadores, Horácio Dá Mesquita montou a sua fábrica de cerâmica. No arrojo dos seus mil ofícios, criou também as máquinas com as quais tempera, dá forma e coze o barro. Tudo muito artesanal, mas carregado de conhecimento, técnica e a marca do inventor.

Van, Jorge Ngumbe, Kidá, Filomena Coquenão, Ngonga, Tózé Fernandes, Kabudi Elly, Piranha, Mayembe e Dom Sebas Cassule, todos artistas plásticos angolanos, embora conhecessem a capacidade técnica de Dá Mesquita, não resistiram à tentação de ir ver com os seus próprios olhos as criações do companheiro de ofício.

No sábado, 21 de Abril, notaram, com satisfação, que, não obstante a falta de apoio e incentivos efectivos às artes, Horácio Dá Mesquita marca a diferença pela persistência acompanhada de uma dose elevada de patriotismo, autenticidade e altruísmo.

Todos estes adjectivos podem ser detectados no discurso do ceramista quando fala no plural, tanto para "exportarmos os nossos produtos com os traços dos nossos grupos etnolinguísticos e criarmos riqueza para Angola", deseja Dá Mesquita, que pensa que tudo isto deverá ser acompanhado da vontade de aprender, que ele está disponível para ensinar o que sabe.

A veia didáctica do artista ficou ali mesmo evidente, quando abordado, principalmente, por professores cubanos que acompanharam os demais à romaria à casa e oficina de Horácio. Conhecedores da ciência das artes, os estrangeiros fartaram-se de fazer perguntas sobre as técnicas usadas, materiais e muito mais. Para todas as questões, Dá mesquita tratou de dar as respostas convenientes.

Entre uma explicação e outra, peças em argila coziam, em elevadíssima temperatura, num forno feito pelo ceramista. Às voltas em torno de banheiras com argila, mesas com incontáveis peças pequenas e grandes, muitas delas "riscadas" com os padrões das diferentes etnias de Angola, o grupo de curiosos girava conforme os movimentos do anfitrião, que não se limitou à teoria.

Dá Mesquita já tinha elucidado os presentes, mas desejou também convencê-los, por isso, meteu a mão na massa. Com a argila já limpa e conservada em saco de plástico, retirou uma porção que levou a um molde, trabalhou-a e deu-lhe a forma de uma tampa. Seguidamente, pegou num molde da etnia Tchokwé e pariu outra peça, que, depois de seca e cozida, daria num azulejo rústico.

Não bastasse maravilhar os presentes com a sua destreza e arte, eis que abre o forno previamente desligado e

ARTE Moldar, cozer e vidrar são técnicas que fazem parte do ofício de cerâmica de Horácio Dá Mesquita

SEGUIDORA

TAL PAI TAL FILHA

Leonor, ao que indica, vai seguir as pegadas de seu pai. A arte está-lhe nas veias. Daí que, brindou os presentes com sons de puíta. A exibição mereceu nota positiva durante a mufetada preparada a preceito para os professores da Escola Superior de Artes e todos outros visitantes.

CERÂMICA

EXPORTAÇÃO

"Respeitando os parâmetros internacionais de qualidade, vamos começar a criar embalagens em porcelana para exportar os nossos produtos, com a finalidade de criarmos riqueza e divulgarmos a nossa cultura".

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

VISITA Professores de artes plásticas pousaram com o o anfitrião para a foto de família

"Este é uma experiência que não deve ficar no anonimato. Deve ser partilhada. Como professora, desejo que os meus estudantes, que estão a formar-se como artistas visuais, vejam que há um artista que tem uma paixão, um objectivo e, além disso, luta pela sua coisa, tem uma clara consciência de todo o processo que desenvolve... Mesmo que seja a nível local ou da comunidade, é uma tentativa muito valiosa, porque propõe um desenvolvimento cultural que ajuda a crescer economicamente. Isto é legítimo".

arrefecido, para exibir os vasos acabados de cozer. Os mesmos dariam para vidrar. Depois do teste do toque, Dá Mesquita certificou que a olaria tinha ficado perfeita. A encomenda chegaria ao destinatário, que, previamente, a requisitou ao ceramista.

OBJECTIVO IMEDIATO DO CERAMISTA

Horácio Dá Mesquita não é apenas um homem multifacetado, também tem o cérebro a fervilhar com projectos. É assim que, agora, tem como objectivo principal criar, em cerâmica, embalagens de porcelana para produtos "made in Angola", para exportação.

"Respeitando os parâmetros internacionais de qualidade, vamos começar a criar embalagens em porcelana para exportar os nossos produtos, com a finalidade de criarmos riqueza e divulgarmos a nossa cultura", manifestou o artista, que também já foi contacto por um empresário nacional, que deseja ver obras de arte de angolanos a dar cartas na área do acondicionamento de produtos alimentares.

O professor e artista plástico Francisco Van-Dúnem "Van" disse, em nome do grupo, que sentiram a necessidade de estar com "um grande homem das artes. Horácio Dá Mesquita é uma pessoa que, do ponto de vista de conceitos e de práticas artísticas, tem dado muito ao país. Como nunca tínhamos feito uma visita oficial ao seu ateliê, organizamos este encontro para, com ele, aprendermos, trocarmos experiências e, de certa maneira, partilharmos as nossas ideias, relativamente ao seu trabalho. É uma visita de trabalho que pensamos voltar a fazer com outros artistas, sobretudo, para melhorar o nosso desempenho e deixarmos o nosso testemunho à nova geração de artistas plásticos".

Na senda da transmissão de conhecimentos, o ceramista Horácio Dá Mesquita poderá ministrar palestra e seminários no Instituto Superior de Artes (ISARTE), em Luanda. A informação foi avançada por Francisco Van-Dunem" Van", professor de Práticas Artística da citada instituição.

No decurso de uma visita que um grupo de académicos e estudantes efectuou à fábrica de cerâmica de Dá Mesquita, em Cacuaco, o artista plástico "Van" disse que o Instituto Superior de Artes vem cogitando, seriamente, a possibilidade de, em breve, promover um ciclo de encontros "para que o artista, dada a sua experiência e entrega às artes, transmita os seus conhecimentos aos estudantes. A intenção é, sobretudo, que o ceramista aborde o processo de criação das suas peças, uma vez que, como vimos aqui, o Horácio desenvolveu as suas próprias máquinas, garantindo que o funcionamento delas em nada ficasse a dever às importadas", declarou o docente.

PROFESSORA CUBANA ENCANTADA

A cubana Karenia Rodriguez é professora de Artes Visuais no Instituto Superior de Artes, em Luanda. Ela partilhou, com o Luanda, Jornal Metropolitano, a sua impressão de tudo o que viu e ouviu em casa do ceramista Horácio Dá Mesquita.

A professora ficou impressionada com o modo como o artista gere o seu espaço e a sua produção. "Esta é uma experiência que não deve ficar no anonimato. Deve ser partilhada. Como professora, desejo que os meus estudantes, que estão a formar-se como artistas visuais, vejam que há um artista que tem uma paixão, um objectivo, além disso, luta pela sua coisa e tem uma clara consciência de todo o processo que desenvolve", disse.

Karenia Rodriguez também notou que Dá Mesquita "tem a consciência de ter identidade própria e, junto com isto, ele fala muito do desenvolvimento do país. Mesmo que seja a nível local ou da comunidade, é uma tentativa muito valiosa, porque ele propõe um desenvolvimento cultural que ajuda a crescer economicamente. Isto é legítimo. Desejo mesmo que os nossos estudantes possam falar e aprender com ele. Eu também aprendi muita coisa nova", confessou a docente cubana.

DOTES Leonor, filha de Dá Mesquita, executa sons de puíta com mestria

MUFETE, CONCERTINA E PUÍTA

Com o dia ensolarado e a quentura do forno de cerâmica, os visitantes, angolanos e cubanos, suavam. Era hora de parar a romaria. Abrigados à sombra da placa de betão do piso térreo da casa que Dá Mesquita pretende que tenha um andar, alguns dos visitantes foram agraciados com cervejas geladas, para matar o calor, disseram os apreciadores. Logo em seguida, a mesa ali posta ficou ornamentada por travessas de peixe carapau grelhado, batata-doce, banana-pão, molho de cebola picada e tomate e o imperdível feijão de óleo de palma. Enquanto uns degustavam sentados em cadeiras e outros no chão, o anfitrião tirou a sua concertina de uma maleta e, com ela, espalhou algumas melodias, encerrando com um clássico de Minguito, o cego que tocava o mesmo instrumento. Apareceu de rompante a Leonor, a filhinha de Dá Mesquita, a tocar puíta. Portanto, tudo acabou em mufete, concertina e puíta. **RM**

TESTE

Desafio

1 - Este teste é constituído por frases a que faltam as última palavra. É necessário encontrar essa palavra de modo a completar a frase.

1- ***Cadeira*** está para ***sentar*** como ***desporto*** está para:

A- Correr; **B**- Praticar;
C- Comprar; **D**- Pisar.

2- ***Enxada*** está para ***lavra*** como ***tecto*** está para:

A- Campo; **B**- Horta;
C- Quintal; **D**- Casa.

3- ***Cabeça*** está para ***pensar*** como ***olho*** está para:

A- Comer; **B**- Guardar;
C- Enxergar; **D**- Correr.

2- O Museu de História Natural é um dos mais importantes de Angola e o único que reúne um acervo sobre a biodiversidade angolana. Está localizada no antigo Largo do Kinaxixe, na cidade de Luanda. Em que ano foi fundado?

A- 1548;

B- 1938;

C- 1839

D- 2008;

E- 2010

RESPOSTAS

Desafio:
1 - 1 - B - Praticar
1 - 2 - D- Casa
1 - 3 - C- Enxergar

2- B- 1938

Palavras Cruzadas

Horizontais
1- CUANHAMA. 9- BENS. 10- GRAMPO. 12- RISCA. 14- ECOAR. 15- IA. 16- ORA. 18- ALGA. 20- EIS. 22- DAR. 23- ASSINALAR. 24- ABC. 25- ADN. 27- PARA. 29- ATA. 31- CI. 32- AFINA. 34- AMUAR. 36- ROTINA. 38- AVIO. 39- ALASTRAR.

Verticais
1- CEIA. 2- UNS. 3- ASCO. 4- HG. 5- ARE. 6- MACA. 7- AMOLDAR. 8- MORAR. 9- BRIO. 11- PAGAR. 13- AREIA. 17- AINDA. 19- ESCRITA. 21- SANTA. 23- ABAFO. 24- APARO. 26- GIRO. 28- ANIL. 30- AMAR. 31- CAIR. 33- ANA. 35- UVA. 37- AS.

Cartoon

Armando Pululo

Curiosidades

Composição étnica de Luanda

Luanda é a capital e a maior cidade de Angola. Localizada na costa do Oceano Atlântico, é também o principal porto e centro económico do país. Constitui um município subdividido em seis distritos urbanos e é também a capital da província homónima.

Os seus habitantes são na sua grande maioria membros de grupos étnicos bantus.

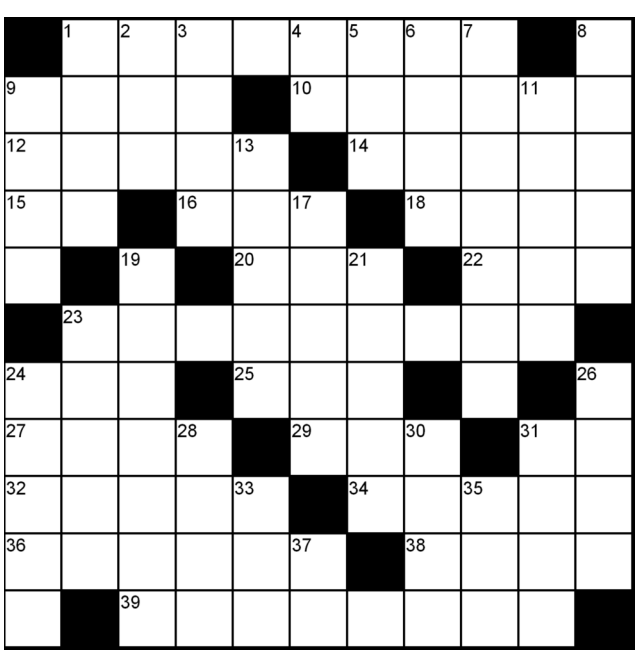
A população original da região são os Ambundu, em particular os do grupo Axilwanda de cujo nome deriva o da cidade, mas também os que vieram de uma região que se estende de Luanda até Malanje. Aos Ambundu juntaram-se no século XX, na vigência do regime colonial, grupos bastante numerosos de Ovimbundu e de Bakongo, especialmente nas últimas décadas coloniais e durante a Guerra Anti-Colonial; esta imigração reforçou-se novamente em consequência da Guerra Civil Angolana, que também desencadeou a passagem de muitos Ambundu rurais para a capital.

Esta alberga entretanto também minorias oriundas de todos os grandes grupos étnicos do país, dos Côkwe aos Ovambo. Para além dos habitantes de origem bantu, Luanda teve durante o período colonial uma forte minoria de portugueses. No fim deste período eram mais de 50 000, entre já nascidos no país e recentemente imigrados.

No momento do acesso de Angola à independência, a maior parte deste grupo deixou o país, entretanto, a população de portugueses, brasileiros e outros caucasianos voltou a ser tão numerosa como no início dos anos 1970.

Convém salientar que em Luanda é particularmente alta a proporção da população mestiça, ou seja, de ascendência negra e caucasiana. Ao mesmo tempo, a estrutura da sociedade está a evoluir de acordo com uma dinâmica ainda mal estudada mas que, de qualquer modo, aponta no sentido de um processo cada vez mais acelerado de formação de classes e de desigualdades sociais.

Palavras Cruzadas



Horizontais
1- Município da província do Cunene. 9- Propriedades. 10- Instrumento com que se mantêm apertadas duas peças de madeira que se acabaram de colar. 12- Elimina. 14- Fazer eco. 15- Avançava. 16- Reza. 18- Planta criptogâmica aquática. 20- Aqui está. 22- Oferecer. 23- Marcar, notar. 24- Abecedário. 25- Molécula portadora da informação hereditária. 27- Preposição que indica destino, fim. 29- Aperta com nó. 31- O número 101 em numeração romana. 32- Põe no devido tom. 34- Agastar-se sem dizer o motivo. 36- Prática constante. 38- Execução de encomendas. 39- Espalhar-se.

Verticais
1- A última refeição do dia. 2- Alguns. 3- Nojo. 4- Hectograma (abreviatura). 5- Centésima parte do hectare. 6- Espécie de padiola para transporte de doentes. 7- Ajustar ou adaptar ao molde. 8- Residir. 9- Sentimento da própria dignidade. 11- Satisfazer o que se deve. 13- Há muita, no areal. 17- Até agora. 19- Escrituração comercial. 21- Mulher canonizada. 23- Agasalho. 24- Bico metálico que se adapta à caneta. 26- Volta. 28- Matéria corante azul de origem vegetal. 30- Gostar muito. 31- Tombar. 33- Nome feminino. 35- Baga da videira. 37- Elas.

Cinema

ZAP Cinemas

Semana: 27/ 04 a 03/ 05

- Título: **Avengers guerra dinfinito: vingadores.**
- Género: **Acção (IMAX)**
- Sessões:12h20c /15h20c /18h20c /21h20c (sex, sáb e vésp de feriado)

- Título: **Os super Heróis da Selva**
- Género: **Animação**
- Sessões:10h30/13h00/15h30 /17h45

- Título: **Resposta Armada**
- Género: **Acção**
- Sessões:12h50/15h00/17h15 19h30/21h45/00h00 (sex ,sáb e vésp. de feriado)

CINEMAX /Kilamba

Semana: 27/ 04 a 03/ 05

- Título: **Vingadores: Guerra do Infinito 3D**
- Género: **Acção (sala Vip)**
- Sessões:13h40/17h00 /20h20/23h40 (Apenas dia 26 de Abril)

- Título: **Rampage: Fora de Controlo 3D** (sala 1)
- Género: **acção**
- Sessões: 13h20/15h40/18h00 20h30/22h50*

- Título: **Peter Rabbit VP** (sala 2)
- Género: **Animação**
- Sessões: 13h00/15h10/17h20

- Título: **Resposta Armada** (sala 2)
- Género: **Acção**
- Sessões: 19h30/21h30/23h40

- Título: **Pantera Negra 3D**
- Género: **Acção/Aventura** (sala 3)
- Sessão: 13h00 /15h50 18h40/21h40*

- Título:**Super-Heróis da Selva VP**
- Género: **Animação** (sala 4)
- Sessões: 14h00/16h10

- Título: **Vingadores: Guerra do Infinito 3D**
- Género: **Acção** (sala 4)
- Sessões: 18h20/21h30

- Título:**Death Wish: A Vingança**
- Género:**Acção, crime** (sala 5)
- Sessões: 13h10/15h30/18h10 /20h50/23h10 (excepto dia 01 de Maio)

Dia da Acção (3ª Feira, 1 de Maio

- Título: **Réplica Violenta**
- Género: **Acção** (sala 5)
- Sessões: 13h20/15h20/17h20 /19h20/21h20

*Apenas dias 27, 28 e 30 Abril

CINE ATLÂNTICO ACOLHE SHOW "PROIBIDO VER ISTO"

O rapper MCK realiza, no próximo domingo, 6, um concerto denominado "Proibido Ver Isto". O evento acontece no Cine Atlântico, a partir das 20 horas, e conta com participações dos lusófonos Azagaia e Valete e dos angolanos Flagelo Urbano, Vanda Mãe Grande, Luzzy e Girinha.

"ME DÁ SÓ SAMUEL" NSIMBA REOBOTH LANÇA ÁLBUM

O músico e compositor gospel Nsimba Reoboth apresentou sábado, último, o seu primeiro álbum discográfico intitulado "Me dá só Samuel". A obra de 10 faixas, retrata a restauração do homem e a sua conversão à Cristo Jesus. Cerca de quatro mil cópias foram editadas nesta primeira edição.

EVENTOS

SUCESSO Autor de "Matemática do Amor" anima a noite

"GALA MATIAS DAMÁSIO" NO ESPAÇO STYLUS

O músico Matias Damásio canta hoje, ao vivo, a partir das 20 horas, no espaço Stylus, em Luanda, no bairro Maculusso. O evento, denominado "Gala Matias Damásio", será acompanhado de um jantar, com alguns convidados, como Dom Caetano, Robertinho, Calabeto e Neide Sofia. O encontro vai ainda proporcionar boa música e animação com os Dj Mila Sopa, Osvaldo Py e Dj Pimenta.

ARTE Obras expostas homenageam artista plástico

LUANDA ARTE RENDE TRIBUTO A KAPELA

Uma colectânea de obras da autoria de13 artistas vai estar exposta até o dia 9 de Maio, no espaço Luanda Arte. Alcunhado "Pai Grande Nosso Tu És", a exposição tem como objectivo render tributo ao artista plástico Kapela, atendendo ao papel que este assume na arte contemporânea angolana. Nomes como Binelde Hyrcan, Francisco Vidal, Mumpasi e Van unem-se para homenagear aquele que é carinhosamente conhecido como "Mestre Kapela".

LITERATURA JUVENIL

Zuline prepara sétima obra literária

Natural de Luanda, Zuline Bumba prepara-se para lançar a sua sétima obra literária infanto-juvenil. Sem revelar o título, a escritora garantiu que o livro deve ser lançado no Dia Mundial do Ambiente, embora tudo esteja dependente de patrocínios.

Desde muito cedo, incentivada pelo pai, Zuline começou a despertar o interesse pela leitura. Conta que era obrigada pelo progenitor a consultar diariamente a gramática da Língua Portuguesa e a ler livros académicos. Já na Igreja Metodista, começou a traçar o seu caminho no mundo da literatura, com participações em sessões de teatro e poesias.

A primeira obra, "O Aniversário do Rei Leão", lançada em 2012, valeu-lhe o Prémio Literário Jardim do Livro Infantil. Tendo sempre as crianças como o seu público-alvo, Zuline Bumba lança, no ano seguinte, o livro intitulado "Kabinda", que narra a história de um menino obediente às regras de casa e da escola, mas que acaba perdido no mundo das drogas e da delinquência, devido as más companhias.

O terceiro livro infanto-juvenil chega às mãos dos leitores em 2014. Com o título "O Menino Kulombo e os Dois Lenhadores", narra a incessante jornada de um menino contra o abate indiscriminado de árvores. Um apelo à preservação da natureza. Na "A Roda da Amizade",quarta obra literária, lançada em 2015, Zuline Bumba faz um apelo à solidariedade entre as pessoas e ao cuidado a ter com os animais.

Ainda em 2015, a escritora, que já foi vice-presidente do Conselho Nacional da Juventude, em representação da Brigada Jovem de Literatura, lança a quinta obra: " O Menino Zola e as Flores" retrata a história de quem maltratava as plantas. Um belo dia, orientados pela professora, todos os alunos levaram uma flor. Para a desgraça do menino, nenhuma planta aceitou dar-lhe a sua flor. Moral da lição: Devemos tratar bem as plantas.

Este ano, Zuline Bumba já brindou os seus leitores com a obra "Despique da Natureza". Além de escritora, Zuline Bumba é estudante do terceiro ano do curso de Direito da Universidade Jean Piaget, em Viana. Já participou na Antologia Internacional de Contos de Natal e é membro da Rede Ambiental Maiombe.

MAZARINO DA CUNHA

VIOLAÇAO SEXUAL

RÉU OBRIGADO A INDEMNIZAR VÍTIMA

O cidadão Graciano Domingos, de 62 anos de idade foi condenado, pelo Tribunal Provincial de Luanda, a pena efectiva de oito anos de prisão, por crime de violação sexual contra uma menor de 12 anos, de acordo com a sentença lida pelo juiz José Lopes.

CRIME DE FURTO

AUSÊNCIA DE PROVAS MOTIVA ABSOLVIÇÃO

Por ausência de provas, foi absolvido pelo Tribunal Provincial de Luanda, o cidadão Carlos Mukamba, de 32 anos, acusado de furto. Durante audiência, o juiz da causa mandou o réu em liberdade, e o aconselhou a melhorar a conduta social.

CONDUÇÃO SOB EFEITO DE ÁLCOOL

DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

BAFÓMETRO Se o cidadão pesar 70 quilos e beber três copos de vinho a sua percentagem de álcool pode se passível de multa

Tribunal aplica multas pesadas aos infractores

A Polícia Nacional tem realizado campanhas de prevenção rodoviária com a distribuição de folhetos com conselhos úteis e operação "Noite Sem Álcool".

João Pedro
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O Tribunal Municipal da Ingombota condenou, a semana passada, 58 pessoas por condução sob efeito de álcool. Desse grupo, 38 foram condenados a pagar uma multa de 147 mil Kwanzas, cada um. Os outros 20 tiveram como multas 177.916, cada. Com esses valores, aquele tribunal atingiu uma cifra de mais de nove milhões de Kwanzas com aplicação de multas.

Entre os condenados, com idades entre os 19 e 50 anos, está um automobilista reincidente na prática de condução sob efeito de álcool que, depois de pagar a multa, vai cumprir 20 dias de prisão. Outros quatros indivíduos, por não pagarem as multas que lhe foram aplicadas, vão ficar três meses na cadeia.

A Polícia Nacional tem realizado campanhas de prevenção rodoviária com a distribuição de folhetos com conselhos úteis, denominada operação "Noite Sem Álcool" para sensibilizar os automobilistas a abster-se do uso de álcool durante a condução. Infelizmente, apesar desses esforços, continua a aumentar o número motoristas actuados com altos índices de alcoolemia no sangue.

Com a operação "Noite sem álcool", a Polícia Nacional deteve e encaminhou ao tribunal 108 automobilistas, condenados a pagar multas que variam entre 21 a 105 mil Kwanzas, cada um.

O chefe de Secção de Acidentes da Unidade de Trânsito de Luanda, inspector-chefe António Mandinga, explicou que um cidadão do sexo masculino com 50 quilos de peso, ao beber um copo de vinho, pode ter uma percentagem de álcool no sangue de 0,25 gramas. "Se ingerir dois copos, chega aos 0,45 gramas por litro de álcool no sangue. Essa percentagem pode aumentar para 0,70, se beber três copos. O consumo de quatro copos, pode chegar a 0,95 gramas, dose passível de aplicação de uma multa", explicou.

No caso do cidadão pesar 70 quilos e beber três copos de vinho, a sua percentagem de álcool no sangue pode chegar aos 0,6 gramas por litro, uma dose passível de multa caso seja interpelado pela Polícia.

Já uma mulher com 50 quilos ao beber dois copos de vinho vai ter uma taxa de álcool de 0,6 gramas.

O inspector-chefe António Mandinga explicou que a percentagem de álcool no sangue pode aumentar se a refeição for confeccionada com bebida alcoólica, como cerveja ou champanhe. Mas também disse que a taxa pode reduzir se o usuário de bebidas alcoólicas fizer com regularidade exercícios físicos.

SENTENÇA

Condenado a seis anos por violação sexual

Acusado de agredir e abusar sexualmente uma menor de 16 anos de idade, no dia 1 de Agosto de 2016, no distrito do Rangel, o réu Walter Rodrigues foi julgado e condenado, a revelia, a pena de seis anos de prisão maior e cinco meses por ofensas corporais. O julgamento teve lugar numa das salas da 6ª Secção do Tribunal Provincial de Luanda.

De acordo com a defensora oficiosa, Paula Francisco, é a segunda vez que o réu se furta a apresentar-se ao acto de leitura de sentença, por isso a juíza decidiu continuar com o julgamento que culminou com a condenação do mesmo, na última quarta-feira, com base no artigo 567 do Código Penal.

Ditada a sentença, foi expedido um mandato de captura para Walter Rodrigues e consequentemente a sua detenção. **HR**

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

TRIBUNAL Meliantes não escapam a mão pesada da lei

CRIME

Acusados da morte de companheiro de cela

A Polícia identificou Gil Isaac de 53 anos, Pedro Ferreira Contreiras, 42 e Neto Cabingano, 29 anos, como os presumíveis autores do homicídio de Zacarias Falso Muzumbo, morto à pancada no interior da cela da 19ª Esquadra do Comando da Polícia do Distrito Urbano da Maianga, no passado sábado, 14 de Abril.

De acordo com o porta-voz da Delegação Provincial do Ministério do Interior de Luanda, Intendente Mateus Rodrigues, o homicídio aconteceu por volta das duas horas da madrugada e os supostos agressores já foram encaminhados para o Ministério Público acusados de crime de homicídio voluntário por espancamento.

Os três presumíveis homicidas cumprem já penas longas e estão agora indiciados pelo Ministério Público pelo crime de homicídio voluntário por espancamento. O processo corre os trâmites legais. **FM**

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

HOMICÍDIO Cela da Polícia Nacional regista morte de detido

★ FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA ★

11ª EDIÇÃO

FESKIZOMBA ANGOLA
ORGANIZAÇÕES ÁFRICA CULTURA

2018

AGORA CHEGOU A SUA VEZ !

SE VOCÊ É JOVEM E CANTA O ESTILO KIZOMBA FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA E HABILITA-SE A GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

INSCRIÇÕES ABERTAS DE

01 FEVEREIRO A 30 DE ABRIL

DUPLA FULL SECÇÃO
VENCEDORES DO FESKIZOMBA ANGOLA 2017

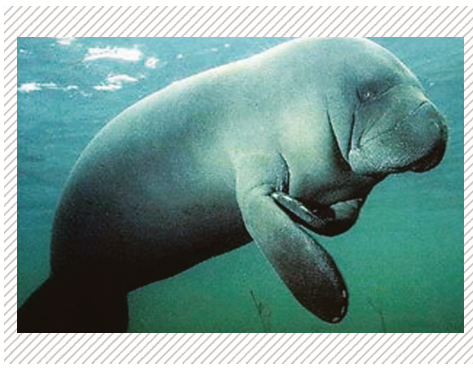
LOCAIS DE INSCRIÇÃO
STROMP, DISCOTECA VALÓDIA, BOUTIQUE LWEI
E NA RECEPÇÃO DO HOTEL TROPICANA
(NA RUA COMANDANTE VALÓDIA)
Site: WWW.INGRESSOPRATICO.CO.AO
Linha de Apoio: 222 040 464 / 923867723

■ APOIOS ■ MEDIA PARTNER ■ APOIOS INSTITUC. ■ REALIZAÇÃO

PESCANGOLA, DINÉLIS COMÉRCIO & INDÚSTRIA, GRÁFICA POPULAR, Tropicana Aparthotel, Platina Line, Cefojor Centro de Formação de Jornalistas, ANGOMUSIC, 95.5 FM, EDIÇÕES NOVEMBRO Paixão pela Imprensa, GOVERNO DE ANGOLA MINISTÉRIO DA CULTURA, TELEVISÃO OFFICIAL tpa Somos todos nós, ORGANIZAÇÕES ÁFRICA CULTURA Promoção Cultural

Feskizomba Angola 926743105 - 912219026 PÁGINA: FESKIZOMBA ANGOLA

(200.001)



MUNICÍPIO DA QUIÇAMA

MISTICISMO À VOLTA DA ESPÉCIE MARINHA

Pesquisas revelam que este animal é susceptível de domesticação, chegando mesmo a reconhecer a voz do dono. Para aumentar o misticismo à volta do "peixe-mulher", talvez se deva mencionar que no município da Quiçama fica situado o santuário da Muxima.

JOÃO SERÓDIO

POLUIÇÃO DO RIOS PERIGA EXISTÊNCIA DO MANATIM

Em 2012, o ambientalista João Seródio defendeu a preservação e protecção do manatim, animal com um simbolismo muito grande no país, quase semi-religioso. Todos os rios, a partir do Senegal até à fronteira de Angola, estão poluídos e o animal perece ao comer as plantas afectadas, por ser herbívoro.

REFÚGIO PARA O MANATIM É PERTO DA MUXIMA

Pela preservação do "peixe-mulher" na Quiçama

Osvaldo Gonçalves
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A criação, em Maio de 2016, no rio Kawa, um dos afluentes do rio Kwanza, de um refugio para a protecção do manatim africano demonstra bem a importância que tem para o país, sobretudo, pelo papel que desempenha na mitologia angolana.

O manatim, popularmente conhecido como "peixe-boi" ou "peixe-mulher", está muito associado ao mito da sereia e à lenda da Kianda propriamente dita. Animal muito manso e, por esse motivo, facilmente caçado, pelo que se encontra em risco de extinção, o manatim africano (Trichechus senegalensis) é um mamífero herbívoro que mede cerca de três metros de comprimento e pesa mais de 500 quilos, podendo chegar até aos mil. A espécie vive no Atlântico, habita as águas doces e costeiras do oeste da África.

Localizado no município da Quiçama, na zona do Parque Nacional com o mesmo nome, o refúgio vai ajudar na mitigação da pressão humana sobre este animal em vias de extinção. Miguel Xavier, técnico do INBAC, garantiu que o Ministério do Ambiente tem desenvolvido estudos deste grande mamífero e do seu meio, com o intuito de desenvolver mecanismos para a sua conservação.

"A pressão humana que pesa sobre ele, como a caça furtiva, continua a ser uma das situações que coloca em risco a sobrevivência desta espécie em via de extinção", disse o técnico.

Além da carne, que os apreciadores dizem ser melhor que a do porco e da vaca, o caçador do manatim aproveita a pele para fins diversos, os dentes para a confecção de colares e a gordura como óleo vegetal.

Além do refúgio criado no rio Kawa, esforços estão a ser envidados para a criação de um santuário do manatim no rio Nzenza, para a sua conservação e permitir estudos científicos mais apropriados, assim como a promoção do ecoturismo, levando as populações a observar a "foca da água doce" no seu habitat natural.

O manatim africano é, das três espécies conhecidas, a menos estudada. As outras duas são: o peixe-boi marinho (Trichechus manatus), também conhecido como manatis, com ampla distribuição nas Américas, indo desde o México, Estados Unidos, vivendo nas ilhas da América Central, na Colômbia, Venezuela, nas Guianas, no Suriname e no Brasil; o outro é o peixe-boi-da Amazónia (Trichechus inunguis), animal fluvial que vive nas bacias dos rios Amazonas e Orinoco. Uma suposta quarta espécie foi relatada em 2007, mas a autenticidade foi logo questionada.

PAÍS É "SANTUÁRIO" DA ESPÉCIE

Em Angola, o "peixe-mulher" pode ser encontrado em seis rios: Kwanza, Longa, Loge, Congo, Dande e Nzenza, este último onde a existência do animal foi descoberta há pouco tempo. O país é considerado por peritos internacionais como aquele onde o manatim mais abunda em África. Em 2010, técnicos do Ministério do Ambiente iniciaram estudos no rio Dande (província do Bengo) e nas lagoas adjacentes, onde foi descoberta a existência deste mamífero da água doce. A distribuição do animal é mal conhecida em Angola. Com o objectivo de levar ao conhecimento público a sua existência e a necessidade de protecção, estudos serão realizados nos rios Cunene e Luango.

Além de lhe serem atribuídos vários mitos populares, este animal é designado de diferentes formas, de acordo com a área de localização. Por exemplo, os cidadãos concentrados próximos do Rio Kwanza conhecem-no como "peixe mulher ou dikunji", enquanto no Zaire foi-lhe atribuído o nome de "peixe sereia". O Manatim é um animal com hábitos nocturnos e solitários, mas pode ser encontrado aos pares no momento da criação do filhote. Em 2012, o manatim africano foi a mascote de Angola na Expo Yesu 2012, realizada na Coreia do Sul.

Com o corpo robusto e maciço, tem uma cauda achatada, larga e disposta de forma horizontal. A cabeça fica bem junta ao corpo. Pode-se afirmar que quase não tem pescoço, apesar de conseguir movimentar a cabeça em todas as direcções. Tem olhos muito pequenos, mas vê bem, sendo capaz até mesmo de reconhecer cores.

O nariz fica localizado em cima do focinho, com duas grandes aberturas. Sem orelhas, tem como ouvidos dois pequenos orifícios um pouco atrás dos olhos. Além de escutar os ruídos ao redor, o peixe-boi também se pode comunicar através de pequenos gritos, chamados vocalizações. Esta comunicação é muito importante entre a mãe e o filhote. O peixe-boi fêmea é capaz de reconhecer a cria entre muitos outros apenas pela vocalização.

No focinho, o peixe-boi tem muitos pêlos, chamados vibrissas ou pelos tácteis, muito sensíveis ao movimento ou ao toque. Por ser um animal aquático, no lugar das patas dianteiras tem duas nadadeiras, com unhas arredondadas nas pontas. Em vez das patas traseiras, possui uma grande nadadeira caudal.

FORMA FEMININA

O peixe-boi ou "peixe-mulher" possui uma taxa reprodutiva muito baixa, pois a fêmea tem em geralmente uma única cria, havendo casos de nascimentos de gémeos, até mesmo em cativeiro. Sem qualquer diferença sexual externa fácil de ser notada, na fêmea, a abertura genital (a vagina) fica mais próxima do ânus, enquanto no macho (no caso, o pénis) fica mais próxima do umbigo e só sai da abertura genital no momento do acasalamento.

Vários machos podem copular com uma mesma fêmea, o cio dura um longo período, mas apenas um deles irá fecundá-la. A reprodução da espécie é lenta, pois o período de gestação das fêmeas é longo: treze meses. Depois, a mãe amamenta o filhote durante um período entre um e dois anos. Por causa disso, a fêmea tem apenas um filhote a cada quatro anos, pois ela só volta a entrar no cio outra vez um ano depois de desmamar e, tirando a época em que as mães estão com os seus jovens do sexo masculino ou feminino, os peixes-boi geralmente são criaturas solitárias.

Em 2012, o ambientalista João Seródio defendeu a preservação e protecção do manatim, animal com um simbolismo muito grande no país, quase semi-religioso. Todos os rios, a partir do Senegal até à fronteira de Angola, estão poluídos e o animal perece ao comer as plantas afectadas, por causa da sua condição de herbívoro. Por este facto, o ambientalista sublinhou que a sociedade tem o dever e a obrigação de protegê-lo para, a exemplo da Palanca Negra gigante, preservar-se um importante símbolo que pode ser encontrado nos rios Kwanza, Longa, Dande, Bengo e Chiloango, em Cabinda. Também podem ser vistos em alguns rios da Gâmbia, Libéria, Guiné-Bissau, Serra Leoa, Cote d'Ivoire, Ghana, Mali, Nigéria, República Democrática do Congo (RDC), República do Congo, Camarões e Gabão. Com poucos predadores naturais, os manatins convivem com tubarões e crocodilos, mas a sua principal ameaça é o homem, por terem a carne muito apreciada, assim como a pele, ossos e óleo. O bicho sofre, por isso, uma caça furtiva.

Pesquisas revelam que este animal é susceptível de domesticação, chegando mesmo a reconhecer a voz do dono, a obedecer-lhe, a vir dos lagos ou mar, a horas determinadas, isto quando procura de alimento.

Reza a História que os exploradores e cronistas portugueses começaram a encontrar estes estranhos animais marinhos nas costas africanas do Atlântico, a partir de meados do século XV, mas foi Cristóvão Colombo quem primeiro mencionou, em 1493, referindo-se às Caraíbas, "três formas femininas". Para aumentar o misticismo à volta do "peixe-mulher", talvez se deva mencionar que no município da Quiçama fica situado o santuário de Nossa Senhora da Muxima.

O "peixe-mulher" pode ser encontrado em seis rios: Kwanza, Longa, Loge, Congo, Dande e Nzenza, este último onde a existência do animal foi descoberta há pouco tempo. Angola é considerada por peritos o país onde o manatim mais abunda.

TAXA
DE LIMPEZA DE
LUANDA
EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:
-Transferência Bancária ou
Internet Banking nos Bancos
KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO
-Depósito no BCI, Conta nº
39957017100001 (Apresentar comprovativo / GPL)
Telf: 947 423 911 e 996 577 545
PAULO MIRANDA Jr.
PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA

Linhas de Apoio do GPL
923166757
226426242
whatsapp
995237464
(JML-040A)
Luanda

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Segunda-feira, 30 de Abril de 2018
Número 23 • Ano 0

Algumas vezes, sou discriminada, mas por passageiros. Sobretudo, quando o comboio apresenta alguma avaria ao longo do percurso. As palavras usadas pelos passageiros, (homens), é que mulher só serve para estar na cozinha.

LAURINDA PRAIA
MAQUINISTA

RIO KWANZA

SUBIDA DO CAUDAL AMEAÇA VIANA E BELAS

O Serviço de Protecção Civil e Bombeiros lançou um alerta aos moradores de Icolo e Bengo e Quiçama devido a subida do caudal do Rio Kwanza. O porta-voz dos bombeiros, Faustino Minguês assegurou que estão a ser sensibilizadas as pessoas residentes próximo das margens do rio.

HOSPITAL PEDIÁTRICO

Doenças respiratórias lideram ocorrências

As doenças respiratórias agudas, malária e anemia falciforme são as patologias mais frequentes no Banco de Urgência do Hospital Pediátrico de Luanda (HPL), que atende em média 600 crianças dia.

No primeiro trimestre deste ano, o hospital registou 951 casos de doenças respiratórias agudas, que resultaram em 75 óbitos. A malária é a segunda patologia com 855 casos, que provocaram a morte de 52 crianças, seguindo-se a anemia falciforme com 478 casos e dez óbitos. Neste período, foram também diagnosticados cinco novos casos de HIV/Sida, com sintomas de diarreia associadas a infecções pulmonares.

A chefe do Banco de Urgência do HPL, Juliana Miranda, disse que diariamente também são atendidos quatro a cinco casos de malnutrição, diarreicas aguada e meningite. A pediatra mostrou-se preocupada com os casos de Sepsia Neonatal (infecção da pele), em crianças recém-nascidas, tendo sido registado 319 casos. "Muitos casos de Sepsia Neonatal são derivados da falta de higiene, pelo que, apelamos as mães a terem maior cuidado com as crianças", alertou, acrescentando que dos 319 casos registados, 20 por cento acabaram em óbito. As doenças de cardiopatia também são frequentes, tendo sido atendidos 97 pacientes, dos quais dez acabaram em óbitos.

Maria Ramalhoso, 24 anos, internada com o filho de um ano e oito meses, com problema de varicela, queixa-se do comportamento negativo dos enfermeiros na hora de atenderem os pacientes. "Fomos bem atendidos pelos médicos, mas desde que estou aqui internada, sinto que as enfermeiras desprezam muito os pacientes", relatou.

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

PEDIATRA Juliana Miranda

CENTRO COM REFORÇO

Os centros de saúde do Catambor, Maianga, Alegria e do Posto 15, todos localizados no distrito da Maianga, foram reforçados com pediatras e clínico-geral, com vista a reduzir a demanda no Hospital Pediátrico de Luanda. "Continuamos a notar que muitas dos casos que chegam a Pediatria podiam ser resolvidos pelos centros da periferia", explicou a chefe do Banco de Urgência do HPL, Juliana Miranda.

Com uma capacidade para 72 crianças internada, o hospital comporta entre outros, serviços de pediatria, internamento e Raio X. O Banco de Urgência funciona com dois turnos, composto por 10 a 12 técnicos, entre médicos, enfermeiros e catalogadoras. **CARLA BUMBA**

ROTAÇÃO DE QUADROS

Governador promete trabalho mesmo fora do expediente

Mesmo sendo mal-entendido, acusado de interferir em assuntos alheios, realizar visitas surpresas aos municípios, distritos e comunas, sem comunicar os responsáveis locais, o governador de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho, garantiu continuar acompanhar o trabalho das administrações mesmo depois do "horário normal de expediente".

"Não irei esperar pelo convite de nenhum responsável do Governo Provincial de Luanda. Vou continuar com as visitas surpresas antes ou após o horário normal de expediente", disse Adriano Mendes de Carvalho, que falava na cerimónia de tomada de posse dos novos administradores municipais e distritais, directores e assessores de gabinetes, recentemente nomeados. "O objctivo é estar mais próximo da população e com ela buscar soluções para as suas necessidades e inquietações", frisou o governador, para quem as visitas surpresas serviram para fazer uma "avaliação objectiva e rigorosa" da situação dos municípios, distritos e comunas de Luanda, que resultaram num processo de movimentação e rotação de quadros.

Na cerimónia, tomaram posse o novo director do Gabinete de Educação de Luanda, Narciso Damásio dos Santos Benedito, o administrador municipal de Viana, André Soma, e a presidente da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, Maria Antónia Nelumba. **NILZA MASSANGO**

Resenha da Semana

LUANDA ATINGE 95 PORCENTO

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO E RUBÉOLA

A coordenadora da campanha de vacinação da província de Luanda, Felismina Neto, revelou que a cobertura da campanha de vacinação contra o sarampo, Rubéola e pólio, em Luanda, atingiu 95 porcento.
Em declarações à Angop, Felismina Neto explicou que no sábado e domingo as equipas vão chegar a ter 600 pessoas com a inclusão de mais elementos das Forças Armadas Angolanas. " Estas cifras foram atingidas devido ao engajamento dos administradores municipais, técnicos de saúde, voluntários e efectivos das forças Armadas e da Polícia nacional", disse.
A coordenadora da campanha de vacinação afirmou que, para estes últimos dias, a maior parte das equipas estarão concentradas nos arredores do Estádio 11 de Novembro, no município de Belas, e o Marco Histórico 4 de Fevereiro, no Cazenga. Lamentou o facto de instituições privadas não colaborarem com as equipas de vacinação, impedindo crianças sejam vacinadas".

DISTRITOS ENDÉMICOS

CHARCOS E LAGOAS CONTRIBUEM PARA A DISSEMINAÇÃO DA MALÁRIA

O director municipal da Saúde do Cazenga, Zola Messo, apontou os distritos urbanos do Calwenda e 11 de Novembro como os mais endémicos em malária, devido a existência de lagoas.
Falando à Angop, no Dia Mundial da Malária que se celebra sob o lema "Prontos para vencer a malária", Zola Messo disse que as zonas do Calwenda e 11 de Novembro possuem lagoas naturais de retenção de água da chuva, como "Mabululu", "Tio Kimbundo", onde os mosquitos se reproduzem facilmente.
Sem adiantar números, Zola Messo explicou que o número de pacientes que dão entrada nas unidades sanitárias a nível do município é preocupante e pediu a colaboração dos presidentes das comissões de moradores para identificar outras lagoas existentes nas suas zonas para eliminadas.

CENTRALIDADE DO CAZENGA

NOVAS HABITAÇÕES SOCIAIS ACOMODAM FAMÍLIAS

A Centralidade do município do Cazenga, em Luanda, esta a ser construída para acolher os moradores das zonas requalificadas e não para realojar as famílias residentes em zonas de risco na circunscrição.
O administrador Victor Nataniel Narciso, que falava à Angop, esclareceu que os moradores que vivem em zonas de risco no Cazenga já foram cadastradas para beneficiarem de residências no Zango, município de Viana, no âmbito do Programa de Habitação Social.
" O processo de requalificação do Cazenga implica a construção de novas habitações, estradas, valas de drenagem e outros serviços sociais, com uma previsão de cerca de 25 anos para a sua conclusão", garantiu o administrador do Cazenga. Nataniel Narciso afirmou que desta forma alguns moradores do Cazenga devem ceder suas casas e serem transferidos para outros pontos para que a área seja requalificada.

Por fim...

ANTÓNIO PIMENTA
Sub-editor

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Se representam ou não problemas ambientais ou estruturantes não sabemos e, na verdade, pouco importa, pelo menos agora e aqui. O que nos preocupa, neste momento e isso mais do que os meros títulos, como ambientais ou estruturantes, é o lixo e as maleitas que, particularmente, em Luanda, estão a causar aos citadinos desta imensa "Assunção de Loanda". A quantidade de resíduos que produz e que, sem contar com as habituais patologias como a malária, febre tifóide, febre-amarela, representam de igual forma os principais vectores de doenças, como a dengue, chikungunya e zika. Lembrei-me então dos montes de lixo que recentemente tomaram de assalto, passe o termo, as praias de Cacuaco e a aparente despreocupação com que as autoridades e cidadãos trataram do caso.
Foi no mínimo assustador o que se viu através das câmaras da Televisão Pública de Angola (TPA) e o ambiente a que se assistiu nos momentos subsequentes. De acordo com as informações que circularam, o movimento de pessoas e bens continuou nas maior das normalidades na "Praia Mundial", como também é conhecida, numa perfeita comunhão entre banhistas, pescadores e lixo, deixando implícita alguma ineficácia ou mesmo ausência, no País, de políticas públicas voltadas para educação ambiental ou promoção de cidadania. Ficou subjacente a indiferença das pessoas em relação às questões ecológicas, o que chama atenção para a necessidade de adopção de novas políticas públicas, que tenham na educação ambiental o seu principal suporte. Para uma cidade que produz diariamente mais de seis mil toneladas de lixo, perdoem-me se exagero, Luanda é hoje o que se pode considerar o retrato fiel de má gestão de resíduos. Aos problemas de infra-estruturas, juntam-se outros, não menos importantes, como as grandes debilidades na recolha do lixo e a própria consciencialização da população no que toca ao tratamento que deve dar aos resíduos. Vistas assim as coisas, podemos aferir que Luanda e o Pais estão a precisar de mais educação ambiental, que se pretende esteja assente em bases seguras e onde, a partir da própria escola, os jovens comecem a aprender, a partir da mais tenra idade, o A, B, C do ambiente, sustentabilidade e cidadania.